

ALERTA CONTRA O EMBARQUE DE TROPAS PARA A COREIA!

Getúlio e Góis Monteiro manobram para enviar nossos soldados para a guerra de Truman na Ásia — Os americanos reforçaram sua exigência de sangue brasileiro com o «Tratado Bilateral», cujas conversações já foram concluídas — Há vários meses oficiais americanos instruem tropas do Brasil no manejo das armas que os agressores empregam na guerra da Coreia

POR informação de um colunista do jornal de governo, «A Noite», ficamos sabendo que no dia 22 foram concluídas as conversações entre o quisling Góis Monteiro e o general Ianque Mullins Junior para a assinatura do tratado militar entre o Brasil e os Estados Unidos. Góis — informou o próprio pasquim oficial — deixou de atender a um chamado urgente de Getúlio, que se encontrava em Petrópolis, para não interromper nem adiar as con-

versações finais do pacto de venda do nosso território e do sangue do nosso povo. **O SENTIDO DO TRATADO** O governo, apesar de terminadas as conversações finais, mantém pesado silêncio sobre o tratado que pretende assinar. Este silêncio mostra o crime revoltante que Ale constitui contra a paz e a independência nacional do povo brasileiro. E' tão monstruoso que Getúlio e seus parceiros procuram escondê-lo do povo.

Mas, apesar do silêncio, já se sabe qual o sentido deste documento infame. Conforme declararam os patrões americanos de Getúlio, o «tratado-bilateral» visa a adoção de medidas para a execução prática das resoluções, de ordem militar, tomadas na Conferência dos Chanceleres, há um ano reunida em Washington. Ora, aquelas resoluções determinavam:
1) que cada país americano mantivesse preparado (Conclui na 11.ª página)

Nunca os Tubarões Lucraram Tanto

O governo já autorizou a Light a aumentar 10 centavos por seção, nas passagens de bondes, e 10% nas tarifas de luz e força (isto sem falar no gás, que aumenta sempre, de quatro em quatro meses). Pretende para o aumento: aumentar os salários dos trabalhadores da empresa imperialista. E' uma forma cínica e maliciosa de Getúlio oferecer ao traste novos e fabulosos lucros, procurando descarregar a responsabilidade deste assalto à bolsa do povo nas justas e inadiáveis reivindicações dos trabalhadores.

Vamos, porém, o que sucede.

A Light recolherá a mais, com os aumentos 207 milhões de cruzeiros.

Com os aumentos dos salários, entretanto, não gastará mais do que 100 milhões, se chegar a tanto. Na transação o traste terá um novo lucro de 109 milhões.

O lucro líquido anual da Light sobe a 600 milhões de cruzeiros (com um capital menor do que este ela se constituiu no Brasil). Passará a ser de 700 milhões ou mais com o aumento das tarifas. Eis a política de Getúlio: fome e carestia para o povo, super-lucros para os trustes e grandes capitalistas.

No 1.º ano de governo de Getúlio o resultado é o que aí está: a vida nunca foi tão cara. O velho tirano estadonovista ainda tem o cinismo de dizer que se deve isto ao fato de «estarmos atravessando um período de sacrifício». Sim! período de sacrifício para o povo, não para o latifundiário Vargas e sua classe de exploradores. A verdade é que, enquanto o povo passa fome, aumentam fabulosamente os lucros dos grandes ricos. Neste «período de sacrifício», por exemplo, os lucros das sociedades amoniam no Rio e em São Paulo aumentaram de um terço ao ano anterior.

Os lucros dos bancos, só no primeiro semestre do ano passado, duplicaram. Passaram de 374,4 milhões de cruzeiros, no primeiro semestre de 50 para 660,3 milhões, no primeiro semestre de 51.

O povo não quer fazer sacrifícios para dar mais dinheiro aos tubarões cujos interesses Getúlio defende no governo. Por isso luta pela paz e contra a fome, por aumento de salários e ordenados, contra este governo de ricos que agora esfomeia o povo e pretende ainda vender o sangue de nossa juventude para as guerras dos tubarões americanos.

Novas Adesões á Conferência Continental Americana da Paz

Ampliam-se e reforçam-se as comissões de apoio, no Brasil e demais países do continente — A realização do conclave não poderá ser impedida pelos inimigos da paz: são amplas as forças que impulsionam a Conferência

Comentário Nacional

AS LUTAS POPULARES CONTRA A VIDA CARA

NOSSO povo trava expressivas lutas contra a carestia e a fome.

Em Belo Horizonte, Curitiba, Três Rios e outras cidades a população já manifestou suas ruas sua revolta diante dos escorchantes aumentos de preços, depredando açougues, casas comerciais e cinemas. A população da cidade gaúcha de Santa Maria, tendo à frente a classe operária, concentrou-se em praça pública, dando um ultimatum às autoridades locais: baixa do preço do pão e da carne dentro de 48 horas ou greve geral! No Ceará os flagelados assaltaram trens de carga e mercados para obterem alimento. Continua a batalha dos salários com o desencadeamento de novas greves operárias.

E' o povo que luta e resiste no cerco da fome. E' o povo que afirma sua decidida vontade de já não se deixar esfomear sem luta, de defender com energia seu direito ao pão e à vida. Isto a todos nos alerta de que se aproximam novas e maiores lutas populares, pois é evidente que a carestia e a fome prosseguirão sua marcha catastrófica enquanto continue a política dos ricos executada pelo grande estancieiro Getúlio Vargas. Esta é, essencialmente, uma política de preparação de guerra. Nela está a causa imediata e direta da crescente carestia da vida, do aceleramento da marcha da fome e da miséria no país inteiro.

Executando esta política, o governo de Getúlio leva os preparativos de guerra a um nível jamais atingido no país. As despesas militares ultrapassam todos os recordes anteriores, consumindo declaradamente, 8 bilhões e meio de cruzeiros, mas na realidade elevando-se a quase o dobro, se contamos os créditos especiais, as verbas secretas da política política, as obras de caráter militar a cargo dos ministérios civis. Para o custeio de despesas tão fabulosas e improdutivas o governo não pode deixar de recorrer à guitarra das emissões, à inflação e aos mais diversos expedientes para aumentar os impostos. Inflação e aumento de impostos são dois

(Conclui na 11.ª página)

PROSEGUE em ritmo mais intenso o trabalho de preparação da Conferência Continental Americana da Paz. Em todos os países do Continente a ideia da Conferência não só foi acolhida calorosamente, como possibilitou um mais largo entendimento entre as personalidades, associações populares e culturais que desejam contribuir para impedir a deflagração de nova guerra mundial e conseguir o entendimento e a cooperação entre os diversos povos e governos. Por isso a Conferência já se tornou uma força ponderável. Sua realização não poderá ser impedida pelos inimigos da paz.

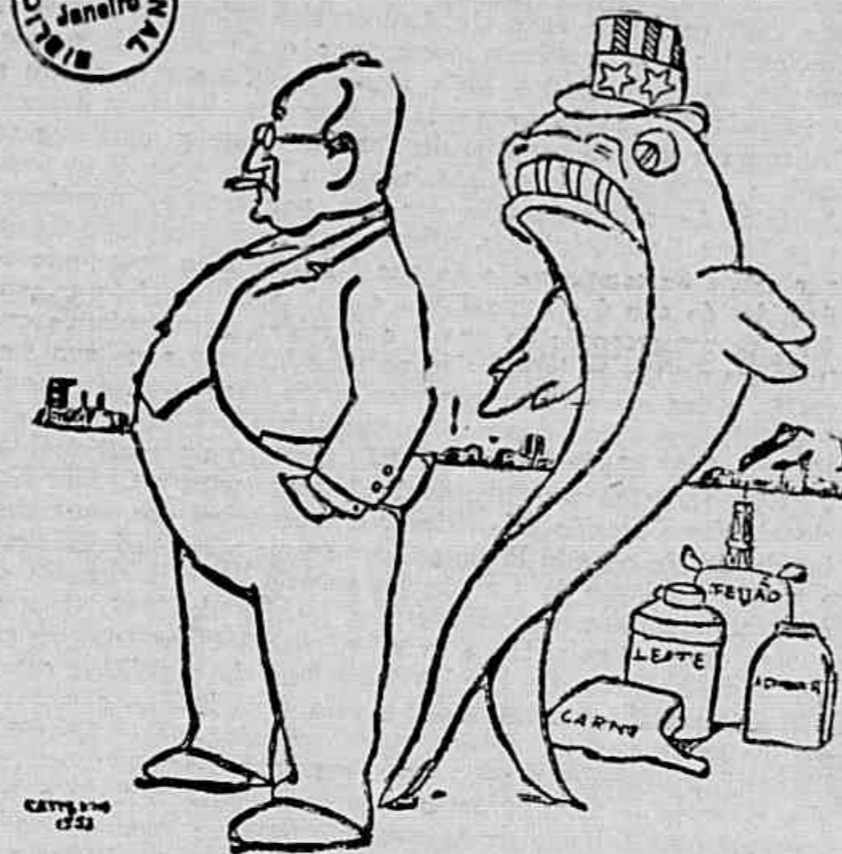
NOVAS ADESÕES

A proibição revoltante de sua realização em nosso território, ordenada por Truman e executada por Getúlio, não abalou no mínimo a decisão de seus promotores e dos milhares de pessoas e organizações que a apoiam, de se reunirem, seja no Brasil, seja em qualquer outro país do Continente, para instalar e efetuar todos os atos da Conferência. Pelo contrário! Depois da proibição novas e novas adesões ao conclave vêm sendo comunicadas ao

VOZ OPERÁRIA



DEPOIS DOS AUMENTOS ...



Quero sangue também: manda gente para a Coreia ...

Secretariado da Conferência. Muitas dessas novas adesões são de personalidades brasileiras.

Organizações sindicais da Venezuela, que englobam 80.000 trabalhadores, deram oficialmente seu apoio à Conferência, resolvendo ele-

ger delegados ao conclave. Na Argentina, o Manifesto de convocação recebeu novas assinaturas de escritores, políticos, cientistas, líderes sindicais. Na Guatemala, o movimento de apoio ao conclave engloba varias

(Conclui na 11.ª página)

REUNIU-SE EM FEVEREIRO O COMITÊ NACIONAL DO P. C. B.

DISCUTIDOS E APROVADOS UNANIMEMENTE O INFORME POLITICO DE LUIZ CARLOS PRESTES E O INFORME SOBRE VIGILANCIA REVOLUCIONARIA APRESENTADO POR DIÓGENES ARRUDA

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil realizou em fevereiro nova reunião plenária adotando importantes resoluções para o reforçamento e a ampliação das lutas de nosso povo pela paz e a libertação nacional que se desenvolvem sob a direção dos comunistas. O Pleno do Comitê Nacional discutiu e aprovou, unanimemente, o informe de Luiz Carlos Prestes sobre a luta em defesa da paz como tarefa central dos comunistas e o informe de Diógenes Arruda sobre o reforçamento da vigilância revolucionária nas fileiras do Partido. O Comitê Nacional adotou diversas resoluções à base dos dois documentos discutidos. Na 2.ª página publicamos a Resolução sobre o 2.º ponto da Ordem do Dia, expulsando das fileiras do P. C. B. o elemento fracionista e renegado José Maria Crispim e chamando os comunistas ao reforçamento da vigilância revolucionária dentro do Partido.

NAO QUEREM PAZ

Quando aumenta a esperança dos povos de que seja feita a paz na Coreia, os imperialistas americanos usam de novas velhacarias para impedir o acordo e estender a guerra a outras partes. Com uma arrogancia que não corresponde, de nenhum modo, ás derrotas militares que vêm sofrendo, os agressores do povo coreano fazem esta absurda proposta em Pan-Mun-Jon: que os representantes da Coreia e dos voluntarios chineses desistam de incluir a URSS na comissão de nações neutras e que aceitem o «repatriamento voluntario», sob pena de serem suspensas as negociações para o armistício.

Ao mesmo tempo, já sem rebuços, revela-se que na Birmania uma força de milhares de mercenários de Chiang-Kai-Shek, armada e comandada por oficiais gerais americanos, na iminencia de desfechar uma agressão contra a provincia chinesa de Yunan.

A Birmania é, como se sabe, uma colonia britânica, de sorte que a responsabilidade de uma agressão á China partida do territorio birmanês cabe tanto aos Estados Unidos como á Inglaterra. Por isso é que varios deputados interpelaram Churchill, no Parlamento, sobre a extensão dos compromissos assumidos em Washington pelo velho canibal e recalcitrante provocador de guerras.

Apesar das negações de Churchill, não há duvida de que os imperialistas anglo-americanos estão tramando a extensão da guerra na Asia. Precisam dar vassão aos armamentos, embora saibam que, se atacarem, com mais vigor ainda se abaterá sobre suas testas teimosas o punho de aço do povo chinês.

OS HERDEIROS DE HITLER

No campo de prisioneiros de Koje, na Coreia, soldados americanos massacraram covardemente, a metralhadoras, setenta civis inermes. Muitos outros ficaram feridos. O crime inqualificavel aberra de todas as normas do Direito Internacional e mostra que as «feras de Truman são piores que as de Hitler». Enquanto o monstro nazista procurava manter em segredo seus crimes, os americanos os proclamam. Com efeito, em resposta aos protestos contra o massacre levantado em Pan-Mun-Jon, os americanos declararam que «não vinham ao caso», pois os prisioneiros eram civis e não de guerra. Querem eles, de golpe, justificar todas as atrocidades cometidas contra o povo coreano — como o enterramento de crianças vivas — que estarreceram a consciência humana.

Vale, porem, o episodio para revelar quais os reais propósitos dos imperialistas quando levantam a questão do «repatriamento voluntario». Querem ter apenas em mãos uma arma que lhes permita impedir a volta dos prisioneiros norte-coreanos para sua patria, mantê-los presos e sob torturas. Ou alguém poderá supor que os prisioneiros desejem continuar com os «civilizados ocidentais» que massacraram prisioneiros indefesos, da maneira mais bestial?



O Comité Nacional Expulsa Do P.C.B. José Maria Crispim

RESOLUÇÃO SOBRE O 2.º PONTO DA ORDEM DO DIA

O Pleno do C. N. do P. C. B., após debater o informe da Comissão Executiva apresentado pelo camarada Diógenes Aruda, sobre vigilância revolucionária e sobre a conduta e atividade antipartidária de José Maria Crispim, resolve, por unanimidade, expulsar esse elemento das fileiras do Partido como desertor e fracionista, como inimigo da classe operária. Ao mesmo tempo, o Pleno do C. N. resolve, ante o aprofundamento da luta entre as forças do campo da paz e do campo guerreiro e os choques de classe que caracterizam a situação atual, chamar a atenção de todo o Partido para o reforçamento da vigilância revolucionária e para a defesa intransigente da unidade do Partido.

José Maria Crispim ingressou no Partido em 1935. Era, há vários anos, sargento do Exército e cursava nessa época a Faculdade Livre de Direito, não tendo participado do movimento armado de 27 de novembro. Preso e expulso do Exército foi mais tarde residir em São Paulo, ligando-se ao trabalho do Partido. Exerceu pouca atividade como militante de base. Com os golpes da reação, que atingiram em 1939 a direção regional do Partido em São Paulo, foi cooptado para esse organismo. Em 1941 foi preso e condenado, sendo posto em liberdade com os demais presos políticos, em 1945.

Sua atuação partidária caracterizou-se sempre por manifestações oportunistas, ora de direita, ora de esquerda, e por sérias incompreensões sobre o caráter e o papel do Partido. Em 1937 deixou-se envolver, temporariamente, por elementos fracionistas que tentavam desagregar o Partido. Na prisão, no período entre 1942 a 1945, tomou posição aberta contra a existência do Partido, formando ao lado dos elementos que caluniavam a direção nacional do Partido e que se opunham ao esforço organizado do proletariado pela derrota do Eixo nazifascista. Ao sair da prisão declarou por escrito reconhecer seus erros liquidacionistas, afirmando que a eles fora levado por «falta de compreensão do que é a disciplina consciente do Partido, do que é o centralismo e a democracia interna, por falta de compreensão do que é o Partido», acrescentando que tudo era devido ás influências pequeno-burguesas em sua formação e das quais não conseguira ainda libertar-se. Por indicação do organismo superior foi secretário político do Comitê Municipal de São Paulo e, na III Conferência Nacional do Partido, realizada em julho de 1946, eleito para o Comitê Nacional. Nessa ocasião foi criticado e reconheceu que seu trabalho de direção em São Paulo apoiava-se em métodos individuais e tendia á criação de um séquito próprio. Com a viragem da orientação política do Partido, em janeiro de 1948, Crispim adotou posições golpistas e aventureiras no lugar onde se encontrava, á frente do Partido, abandonando a política comunista de massas e substituindo-a pela ação isolada e sectária de pequenos grupos. Severamente criticado pela Comissão Executiva, reconheceu mais uma vez seus erros e a origem dos mesmos — as influências pequeno-burguesas. Após o lançamento do Manifesto de Agosto, que dava ao Partido uma linha efetivamente revolucionária, Crispim incorreu novamente em desvios esquerdistas, passando mais tarde para posições de direita.

Tal, em breve, o roteiro da atuação partidária de José Maria Crispim.

Estas vacilações e as incompreensões sobre o papel do Partido, umas e outras de fundo pequeno-burguês, não poderiam senão agravar-se ante o desenvolvimento da luta de classes em nosso país e no mundo e da intensificação das dificuldades surgidas dessa própria luta.

Assim, em fevereiro de 1951, no pleno do C. N., Crispim defendeu uma posição tipicamente oportunista em contradição com a linha do Partido. Quería reduzir a atividade do Partido unicamente á luta pelas reivindicações mais imediatas. Votou, todavia, a favor do informe do C. N. Em abril enviou á Comissão Executiva extenso documento no qual fundamentava toda uma plataforma oportunista que, segundo ele, devia substituir a atual linha do Partido traçada no Manifesto de Agosto. Nesse documento, a pretexto de crítica a erros cometidos, levanta calúnias á direção nacional, e procurando justificar as teses liquidacionistas que defendeu em 1942-45, chega a afirmar que o Partido naquela época «se transformou praticamente num instrumento da ditadura de Getúlio, dos interesses da grande burguesia e dos trustes norte-americanos».

Simultaneamente, chegaram ao conhecimento da Comissão Executiva informações desabonadoras do comportamento moral de Crispim. Diversas de suas aventuras amorosas foram devidamente comprovadas e constituem faltas graves, inadmissíveis nas fileiras do Partido e particularmente entre seus dirigentes.

Em consequência — e tendo em vista levar os fatos ao conhecimento do órgão superior do Partido — decidiu a Comissão Executiva, após a realização do pleno de junho do C. N., do qual participou Crispim sem manifestar quaisquer divergências sobre os informes em debate, exigir dele a comprovação das graves acusações contra o Partido e sua direção e uma autocritica de suas atitudes capitulacionistas e antipartidárias.

Procurando justificar-se, Crispim concordou, embora defendendo seus pontos de vista, em cumprir as deliberações tomadas a seu respeito pela Comissão Executiva. Para trabalhar na elaboração dos documentos solicitados, foi posto á disposição da Comissão Executiva, livre de quaisquer outras tarefas.

Em meados de agosto o secretariado do C. N. tomou conhecimento de que Crispim, violando a disciplina do Partido e apesar da clandestinidade em que vivia, utilizou pessoas «na casa onde residia para procurar em S. Paulo alguns elementos do Partido a fim de, com eles, estabelecer relações pessoais e antipartidárias. O secretariado dirigiu-se a Crispim, marcando prazo

para que cumprisse as resoluções tomadas a seu respeito, tendo o mesmo respondido com evasivas. Tornava-se evidente que Crispim não tinha nenhum desejo de cumprir as deliberações da Comissão Executiva e que, se as aceitara em palavras, o fizera tão somente para ganhar tempo e enganar o Partido. Ante a insistência pelo cumprimento da resolução, Crispim, em princípios de outubro, dirigiu á Comissão Executiva uma carta em que declarava considerar «arbitrarias e antipartidárias as Resoluções da Comissão Executiva tomadas a seu respeito» e não se sentir obrigado a cumpri-las, e que resolvera tomar «a iniciativa de trabalhar com responsabilidade pessoal para abrir uma frente de massas de luta pela paz». Com essa carta enviou á direção nacional as chaves da casa onde estava residindo e desapareceu.

Deserta, assim, José Maria Crispim das fileiras do Partido Comunista, insubordinando-se contra os princípios elementares e fundamentais que regem a vida do nosso Partido. Deste modo fugiu á discussão na Comissão Executiva e no Comitê Nacional das questões que apresentou, fugiu da responsabilidade diante do Partido pelas calúnias levantadas e pelos erros cometidos, fugiu á comprovação dos ataques que fez ao Partido e á sua direção. Não há comunistas fora do Partido, não há comunistas sem pertencer e trabalhar numa das organizações do Partido. Só é membro do Partido aquele que «considera seu dever fundir seus desejos com os desejos do Partido e atuar em conjunto com o Partido» (Stálin). Separando seus interesses dos interesses do Partido, deixando de atuar no conjunto harmônico do Partido, fugindo de suas responsabilidades perante o Partido, Crispim rompe com todos os laços que o prendiam ao Partido, coloca-se á margem dos direitos e deveres partidários.

Desde que desertou do Partido, Crispim passou a exercer abertamente atividades fracionistas, procurando minar a organização do Partido, particularmente em São Paulo e no Distrito Federal e esforçando-se por criar entre os militantes de base do Partido um clima de desconfiança na direção e de indisciplina no Partido. Ao lado dessa atividade realiza uma campanha dissimulada de descrédito do Partido e de grosseiras calúnias contra os seus dirigentes mais responsáveis.

O Partido Comunista é incompatível com a existência de grupos ou de frações. Expressando os interesses de classe do proletariado e baseado nos princípios do marxismo-leninismo, o Partido é uma soma e um sistema único de organizações, dirigido por um centro único. Não podem existir duas linhas políticas nem dois centros dirigentes paralelos no partido do proletariado. Todos os problemas são oportuna e livremente debatidos, mas cessada a discussão e a resolução tomada pela maioria é obrigatória para todos, sem exceção: a minoria se submete á maioria, as organizações inferiores se submetem ás organizações superiores. Os erros do Partido são superados pelo uso permanente da critica e da autocritica.

E' a disciplina um princípio básico de organização do Partido. Essa disciplina decorre da própria natureza de classe do Partido e do caráter da luta em que se empenha. Sem disciplina o Partido se veria reduzido a um agrupamento inconsistente, incapaz de dirigir a classe operária e a Revolução. Sem disciplina em suas fileiras o Partido estaria á mercê do trabalho insidioso do inimigo de classe. Disciplina consciente, disciplina igual para todos e livremente aceita pelos que ingressam no Partido e se submetem aos seus Estatutos. Quem viola a disciplina do Partido serve aos inimigos do proletariado.

«O que debilita, por pouco que seja — diz Lênin — a disciplina férrea dentro do Partido do proletariado, ajuda de fato a burguesia contra o proletariado».

Rompendo com os princípios e com a disciplina férrea do Partido, Crispim serve de fato aos inimigos do proletariado e do nosso povo. Coloca-se nas fileiras de todos os que hoje atacam a classe operária e o seu Partido, portanto, na posição de um agente do imperialismo americano. O Partido Comunista é a única força no país que luta consequentemente contra o imperialismo ianque e o governo de traição nacional de Vargas, o único que se esforça por congregar o povo em ampla frente pela paz, a libertação nacional e a democracia popular. Os que atacam o Partido e caluniam seus dirigentes estão no mesmo campo da reação, da colonização do país e da guerra.

O fato de Crispim, ao abandonar o Partido, ter-se ligado a Frederico Bonimani, elemento que, segundo o próprio Crispim, em 1941 «capitulou e me indicou á polícia como elemento ligado á Sorocabana», o fato de ter-se ligado igualmente a Leonardo Roitman e a outros tipos semelhantes expulsos do Partido por indignos de pertencerem ás fileiras da classe operária, para com eles organizar um trabalho de grupo contra o Partido, mostra que Crispim enveredou pelo pântano da traição ao proletariado. Das as infâmias e calúnias, as mentiras mais cínicas que utiliza para desacreditar os elementos mais responsáveis do Partido, tudo visando enfraquecer a vanguarda do proletariado, no momento em que mais dura se torna a luta. Assim como no período de 1942-45, quando o nazismo constituía uma real e grave ameaça aos povos e ao nosso povo, Crispim levantou-se para lutar contra o Partido e sua direção, hoje, quando os imperialistas americanos preparam a guerra e constituem séria ameaça aos povos e ao nosso povo, Crispim levanta-se novamente para lutar contra o Partido e sua direção, ao lado, portanto, dos que têm interesse no enfraquecimento ou desagregação da frente de luta contra o imperialismo e pela paz, que o Partido dirige. E' assim um traidor da causa do proletariado e do nosso povo.

O C. N. do P. C. B., ante tais fatos, resolve expulsar do Partido esse traidor, elemento que se mostrou indigno de pertencer ás fileiras do proletariado. Expulsando José Maria Crispim o Partido Comunista cumpre seu dever ante a classe operária e as massas populares que confiam no Partido e dele (Conclui na pág. 11)

nos 4 cantos do mundo

Viet-Nam — As tropas francesas vêm de sofrer outra derrota imposta pela Frente de Libertação do Viet-Nam. Além de perderem três batalhões, foram desalojadas do território de Hanoi, capturado nos vitoriosos combates em novembro último, fato que foi considerado pelo comando francês como a maior vitória. Recordamos que o comando das forças colonialistas francesas afirmou que nunca se retiraria daquelas posições. Com essa vitória das tropas do Viet-Nam, moriam os franceses que se posicionaram em Hanoi e Hienbinh a capital de Tonkin, no Delta do Rio Vermelho.

Tunísia — Delegações da ONU em Paris apresentaram á ONU um projeto contra a dominação francesa na Tunísia. A representação foi feita junto ao Conselho de Segurança e se baseia no fato de que a resolução francesa contra o movimento nacional-libertador na Tunísia põe em perigo a paz mundial.

Inglaterra — Os preços dos bens de consumo em Londres foram aumentados de 1 escudo e meio para 2 escudos.

China — Encontra-se em visita á China o escritor brasileiro Jorge Amado. Ouvindo pela agência noticiosa Sin-tou, Jorge Amado recorda a semelhança entre o Brasil de hoje e a China antes da libertação e falou da imensa admiração do povo brasileiro pelas derrotas impostas pelos chineses aos seus inimigos internos e externos, durante a guerra de libertação, bem assim pelos êxitos conseguidos após a vitória.

Japão — Apesar da intensa mobilização policial, as principais cidades japonesas realizaram-se manifestações de protesto contra o tratado de colonização e guerra imposto pelos Estados Unidos ao Japão, no «Dia contra a colonização». Só em Tóquio foram mobilizados mais de 10 mil policiais. Em várias cidades travaram-se choques entre os manifestantes e a polícia.

Tchecoslovaquia — A 25 de fevereiro foi comemorado na Tchecoslovaquia o quarto aniversário da vitória dos trabalhadores sobre os reacionários fascistas internos e externos, que conspiravam para derrubar o governo e os ministros progressistas e em primeiro lugar os comunistas.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257 - 17.º andar sala 1712

SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22

ASSINATURAS
Anual ... Cr\$ 60,00
Semestre ... Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Avulso ... Cr\$ 1,00
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

SIM! SOMOS UM PARTIDO DIFERENTE DOS OUTROS

Ferro em Brasa

JOÃO BA TISTA DE LIMA E SILVA

CINISMO DE DEMAGOGO

NOS ATAQUES contra o nosso Partido grita a reação que somos um partido diferente dos outros. Por isto o Partido Comunista não tem, como os outros, direito de existência nosso Partido tem a «democracia» de latifundiários e grandes capitalistas.

E' verdade: não somos um partido igual aos outros, nos seus 30 anos de gloriosa existência nosso Partido tem lutado, justamente, para firmar cada vez melhor esta diferença.

Somos o partido da classe operária. Lutamos e lutaremos sempre para que se mantenha inconfundível esta característica fundamental do nosso Partido.

Ser o partido da classe operária não é, por certo, ter apenas operários em suas fileiras e em sua direção. Isto é importante, mas não é ainda a característica do partido do proletariado. Muitos operários podem ser iludidos e arrastados para as fileiras de um partido que não é o seu e que é, na realidade, o partido de seus inimigos. Não é preciso ir longe: aí temos o exemplo do P.T.B. de Getúlio que, atraído pela mais deslavada demagogia, ainda conseguiu, nas últimas eleições, o apoio de alguns setores da classe operária.

Que resultaram das promessas do P.T.B. e de Getúlio?

Carestia de vida, mais fome para os trabalhadores, violências policiais contra os grevistas, entrega mais acelerada de nossas riquezas aos trustes americanos, preparação para a guerra e crescimento dos lucros dos tubarões em mais de um terço, no primeiro ano do atual governo. Não foi isto que Getúlio e seus agentes do P.T.B. prometeram aos trabalhadores. Mas é isto, e somente isto, o que lhes podem dar, porque de um lado está sua demagogia, estão suas promessas e de outro lado diametralmente oposto estão os verdadeiros interesses que defendem: os interesses dos ricos.

O partido da classe operária, o Partido Comunista, não se confunde com esses partidos de duas caras, que são todos esses bandos políticos a quem a grande burguesia, os latifundiários e seus patrões americanos con-

cedem o direito de vida legal no país. O nosso Partido não faz promessas num sentido, defendendo interesses que se colocam noutro sentido completamente oposto. Um dos traços característicos do Partido Comunista é a concordância entre as suas palavras e a sua ação. O Partido Comunista é o único que faz o que diz e promete.

O Partido Comunista promete ao povo brasileiro a paz. E' conhecido de todo o povo que não há quem lute mais decididamente em defesa da paz do que os comunistas. Tão firme e incansável é a luta dos comunistas em defesa desta causa sagrada dos povos, que os traficantes de guerra e seus lacaios não vacilam em assaltar que a luta pela paz é uma «campanha dos comunistas». A campanha é de todo o povo, mas é certo que os comunistas somos sua vanguarda, e estamos sempre junto a todos os que desejam dar qualquer contribuição prática para impedir a catástrofe e o horror de nova guerra mundial. E mais ainda: nesta luta generosa não medimos sacrifícios. O sangue brasileiro que tem sido derramado pelos que tentam lançar nosso povo à guerra imperialista é o sangue de heróicos militantes do nosso Partido.

O Partido Comunista prometeu ao nosso povo lutar, à sua frente, pela sua libertação nacional. E' amplamente conhecida a posição e a atuação dos comunistas em defesa das riquezas nacionais, contra a ocupação do nosso território pelos soldados ianques, contra o saque do trabalho do nosso povo pelos banqueiros e milionários de Wall Street. Nenhum patriota que tenha se erguido contra a colonização de nosso país pelo imperialismo anglo-americano deixou de encontrar-se, nesta frente de luta, com os militantes comunistas. E não puderam deixar de reconhecer neles os mais abnegados batalhadores, os mais infatigáveis campeões da unidade do povo contra seu inimigo mortal: o imperialismo nazi-ianque.

O Partido Comunista prometeu ao povo lutar por suas reivindicações mais sentidas e urgentes, contra a reação e o fascismo, pela democracia popular. Não é preciso

dizer que os comunistas executam com honra este compromisso. Os operários que lutam pelo pão, os camponeses que lutam pela terra, as mulheres e os jovens, os soldados e marinheiros que lutam contra a carestia, a opressão, o desemprego, e o analfabetismo — todos já tiveram a oportunidade de ver, a seu lado, os comunistas em ação. Não é por acaso que, na repressão a essas lutas populares, os primeiros visados pelo governo reacionário de Getúlio e sua polícia de bandidos são, justamente, os dirigentes e militantes do nosso Partido. E' que o Partido Comunista é a espinha dorsal das lutas do nosso povo.

Em tudo e por tudo nosso Partido mostra, assim, ser um Partido radicalmente diferente dos outros. E' um partido de luta. Esta é uma das características do partido da classe operária porque só a classe operária é capaz de lutar, em todas as situações, pelos interesses fundamentais das amplas massas populares.

Nosso partido é um partido que luta unido e em bloco. Esta é outra característica do partido da classe operária, a classe social cujos interesses são sempre os mesmos para todos os seus membros. Daí esta particularidade do nosso Partido: é o único partido que luta dentro de suas próprias fileiras contra tudo o que possa negar ou enfraquecer os solenes compromissos que assumiu com a classe operária e o povo. Olhai o panorama dos outros partidos: há ali de tudo, desde os mais ferrenhos inimigos do povo até um ou outro elemento honesto e patriota. Mas os comunistas são uma vontade única. Cada comunista é e deve ser um defensor intransigente e vigilante dos compromissos e resoluções adotadas por todo o Partido. E' justamente por isso que o Partido pode cumprir o que promete. E' justamente por isso que o Partido se torna cada vez mais profundamente diferente de todos os outros e recebe a crescente confiança do povo.

Nosso partido é o partido que luta animado de uma inabalável confiança na vitória. Nos momentos mais

Um caminhão lotado de retirantes baianos, que se dirigia a esta Capital, rolou no abismo, na estrada Rio-Petrópolis. Contam-se, já, dez mortos. Os demais passageiros, exceto um, encontram-se feridos, inspirando cuidados. E' mais uma cena conflagradora, que é parte de uma grande tragédia: a fome que assola as populações nordestinas e que mata mais numerosos do que os desastres de caminhão nas estradas. Todas as pessoas de sentimentos humanos sentimo-nos pungidos com o chocante acidente. Mas todos nos sentimos, também, indignados com os responsáveis pela catástrofe. E os responsáveis são os homens do governo, que abandonam à própria sorte milhões de brasileiros batidos pela seca, que lhes negam pão e trabalho, enquanto gastam o dinheiro do povo em crescentes despesas de guerra e de repressão contra o povo seriam suficientes para garantir uma ocupação aos flagelados, para alimentá-los e não deixá-los morrer de fome pelas estradas. Mas Getúlio e seus parceiros odeiam o povo e, com sua política de guerra e traição nacional, caminham para o esfacelamento cada vez maior das massas populares.

Não é, pois, sem redobrada revolta que lemos a notícia de que o parceiro de Vargas, o demagogo Café Filho foi «elevator o conforto de sua presença» às vítimas que sobreviveram ao desastre do caminhão. A demagogia anda de braços dados ao cinismo. E em certos momentos, o cinismo assume o caráter de monstruosidade, como no caso presente. E' como se o assassino fosse levar à família da vítima o «conforto» de suas condições.

CONFISSÃO

O sr. Pimentel Brandão, que foi o chefe da delegação de Vargas à reunião da VI Assembléia Geral da ONU, em Paris, dirigiu-se agora a Madri, em visita a Franco e aos falangistas espanhóis. E o homem, com seu monóculo, sua calvície, seus ademanos teve, na Capital espanhola, oportunidade de falar aos jornais de Franco como personalidade importante. E disse coisas importantes. Disse, por exemplo, que as instruções recebidas de Vargas, não eram para apresentar projetos especiais, mas sim aqueles já apresentados por outros países, em harmonia com a política geral do Brasil. Ora bem, Pimentel cumpriu bem as ordens. Não houve um só projeto dos patrões americanos que ele não defendesse, de unhas e dentes, inclusive contra a modificação de uma vírgula ou um acento. Pimentel confessa: a delegação que Vargas manda à ONU vai, não para «apresentar projetos especiais», — o patrão não quer — mas somente para apoiar e apoiar sem qualquer discrepância, mesmo em assuntos secundários. E' uma delegação do governo americano e não uma delegação brasileira, a que se assenta atualmente na ONU.

duros e mais difíceis da vida do nosso povo, quando as coisas parecem mergulhar numa noite asfíxia, o Partido Comunista luta com maior decisão e entusiasmo. Este é um traço fundamental do partido da classe operária: sua confiança na vitória, sua capacidade de enfrentar as piores e mais complexas situações. E não o faz por acaso. Esta confiança que anima a cada um dos militantes comunistas vem do fato de que o nosso Partido luta guiado pelo marxismo-leninismo, a bússola incomparável que nos permite apanhar a marcha dos acontecimentos. Esta confiança decorre ainda do fato de que o nosso Partido luta sempre estreitamente unido às gran-

des massas, cuja força é invencível.

Sim! Somos um partido radicalmente diferente dos outros. Trabalhamos para isto. Ao entrarmos no mês do 30.º aniversário de fundação do nosso glorioso Partido, nos lançamos à luta com maior abnegação para reforçar o Partido de Presentes no combate pela paz e a libertação nacional. E reforçar nosso Partido é, justamente, acentuar ainda mais suas características proletárias que o tornam inconfundível diante dos demais partidos.

7 dias no Brasil

Desastre

Quando procedia da cidade baiana de Conquista, precipitou-se de uma altura de 250 metros um caminhão que transportava cerca de 70 retirantes da seca. O sinistro se deu próximo a Petrópolis, morrendo oito pessoas, inclusive crianças. Apenas um passageiro nada sofreu.

Desabamento

Uma avalanche de terra e pedras caiu sobre a estação ferroviária de Teresopolis, no Estado do Rio. Dois ferroviários ficaram soterrados e outros três feridos.

Libertados

Foram, afinal, postos em liberdade os seis redatores do jornal paulista «Hoje», presos por ocasião da invasão policial-militar da redação daquele diário, em janeiro último. Contudo, continua preso o advogado Elias Chaves Neto, colaborador de «Hoje» e que se encontrava ocasionalmente na redação, quando da cruzada policial. Também o diretor do «Hoje», jornalista

Joaquim Camara Ferreira tem contra si uma ordem de prisão preventiva.

Frieza

Decorreu pouco animado o Carnaval de 1952 nesta Capital. A própria imprensa esadria e reconhece ao noticiar que chamou a atenção o fato de numerosos pais de família saírem às ruas com crianças de meses nos braços, o que não ocorre quando os folguedos eram de fato animados e tomavam conta da cidade.

Protesto

O deputado paraense Imbiriba Rocha protestou da tribuna da Assembléia Legislativa contra a farsa da polícia que quer envolver na chamada fuga do tenente Hilton Bergman. O parlamentar comunista denunciou, ainda, a invasão de numerosos lares em Belem, a pretensão de procura daquele militar, bem como o cerco da sua residência por «tiras» da polícia.

Espionagem

Estive em visita ao Recife uma missão militar americana. Entre os espíões figuravam o general Leigh Wade, os coronéis Burton Andrus e William Lawley, todos da USAF, assim como o capitão da USN A. V. Wallace. O pretexto da visita foi o carnaval carioca. Lembra-se que em Recife, em qualquer tempo, há sempre fortalezas-voadoras da USAF (Força Aérea Americana).

Manifestação

Mil operários e camponeses do município paulista de Jaboticabal realizaram manifestações pelo recebimento dos seus salários que não foram pagos por por diversas empresas industriais e agrícolas. Estas abriram falência ou entraram em concordata, mas os trabalhadores alegam que nada têm a ver com isso.

O NOME DA SEMANA

Nadezhda P. Kruvs

A 27 de fevereiro último passou o 13.º aniversário da morte de Nadezhda Krupskaya, destacada dirigente bolchevique e companheira de Lenin.

Nascida em 1869 em Leningrado (então São Petersburgo) desde cedo Nadezhda começou a receber a influência das idéias esponsadas por seu pai, que militou nos círculos progressistas da época. Aos 21 anos fazia parte de um círculo de estudos marxistas de São Petersburgo e dirigia um círculo social-democrata de estudantes técnicos.

Quando Lenin fundou a Liga pela Emancipação da Classe Operária, em 1893, Nadezhda esteve entre os que primeiro a integraram. Data daí seu conhecimento inicial com Vladimir Ilitch, Militante progressista, cedo a reação caiu sobre Nadezhda. E em 1896 foi ela condenada ao exílio, com direito a passá-lo na aldeia de Shushenskoye, território de Minosinsk, onde também Lenin se encontrava exilado. Desde então, Lenin e Nadezhda uniram para sempre suas vidas e as dedicaram por inteiro e com rara devoção à nobre e grandiosa causa da libertação do povo.

Tendo o exílio de Lenin terminado antes do de Nadezhda, deslocou-se ela para Ufa, onde entrou em contato com os operários. E em março de 1901 foi reunido a Lenin, em Munich na Alemanha. Lá, dada a sua grande capacidade de trabalho, compreensão política e dedicação à causa da revolução, foi secretária da redação da «Iskra», o periódico criado por Lenin para unificar os revolucionários russos dispersos em círculos sem uma ligação orgânica. Mais tarde, seria também secretária da redação do «Vperiod».

Em outubro de 1905, após as primeiras jornadas revolucionárias na Rússia, Lenin e Nadezhda se encontraram novamente em São Petersburgo. Ela estava, então, encarregada de importantes tarefas de organização do Partido: fazia a ligação entre os diversos comitês do Partido, supria-os de literatura e passaportes e conseguia os locais para as reuniões ilegais.

Em 1905, na Conferência do Partido em Tammersfors, Finlândia, conheceu Stalin. Desde então Lenin e Krupskaya, ora devido à reação, ora por decorrência das necessidades do Partido estiveram sucessivamente em Genebra, em Paris, Cracovia e outros lugares. Em nenhum instante deixou ela de exercer persistente e produtiva atividade revolucionária. Participou de todos os congressos do Partido — V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI e XVII Congressos.

Com a vitória da Grande Revolução de Outubro, Nadezhda foi destacada para fazer parte do Conselho do Comissariado (hoje Ministério) da Instrução e foi a pioneira na campanha contra o analfabetismo e semi-analfabetismo, assim como pela introdução de novos métodos pedagógicos na URSS.

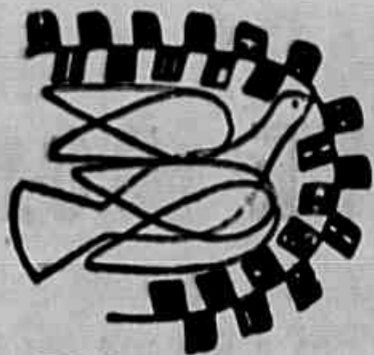
Companheira dedicada de Lenin, admiradora e fiel seguidora de suas idéias, por isso mesmo Nadezhda soube enfrentar com coragem a morte do seu companheiro, continuando a empregar as suas melhores energias pela causa do socialismo.



TERROR FASCISTA EM PORTUGAL

Durante a reunião guerreira dos participantes do Pacto do Atlântico, em Lisboa, o carrasco fascista Salazar — que é um dos membros deste pacto de agressão — realizou, por ordem de seus patrões americanos, uma série de prisões de patriotas e partidários da paz. Entre os presos figuram o dr. Rui Luiz Gomes, candidato democrático às eleições de julho de 1951, o professor José Morgado, da Universidade de Lisboa, a engenheira Virginia Moura, o líder operário Albertino Macedo. No clichê acima vemos a Comissão Central do Movimento Nacional Democrático, na qual figuram muitas das pessoas presas. Da esquerda para a direita: Arcosa Feio, estudante de engenharia; Albertino de Macedo, operário; Virginia Moura, professora Rui Luiz Gomes, Maria Lamas, escritora e o professor José Morgado.

ACAO em defesa da PAZ



NOTICIARIO

ESPIAO VESTIDO DE PADRE

Os jovens partidários da paz João e Paterson, de Anapolis, Goiás, quando pregavam faixas e cartazes pela paz e contra o envio de tropas à Coreia, foram abordados pelo americano padre Luiz que tentou impedir-lhes de levar a efeito a ação patriótica e pela paz. Um dos jovens respondeu-lhe que «isto aqui não é América do Norte». Travou-se, então, uma discussão entre os jovens e o espião, chamando a atenção de dezenas de populares que desmascararam o falso sacerdote. Após a coleta dos cartazes e faixas, a polícia, por ordem do padre, prendeu os rapazes, que foram soltos no dia seguinte em vista dos fortes protestos populares.

CONFERENCIA DA PAZ EM PORTO ALEGRE

Com a presença de 72 delegados, realizou-se em Porto Alegre a Conferência Municipal da Paz, em ambiente de grande entusiasmo. Entre as resoluções aprovadas figura uma de protestos contra a proibição da Conferência Continental da Paz em nosso país.

NOVO JULGAMENTO DE UM PARTIDARIO DA PAZ

O jovem partidário da paz José Lemos, de Minas Gerais, preso há mais de um ano por defender a paz, será submetido a novo julgamento em princípios do mês que hoje se inicia. Lemos já uma vez foi julgado e absolvido pelo júri popular.

PROIBIDAS AS VISITAS AS IRMAS GIMENEZ

O diretor do presidio do Hipodromo, em São Paulo, onde se acham presas as irmãs Ana e Margarida Gimenez, vem de baixar estúpida proibição às visitas que vinham sendo feitas àquelas duas jovens, presas e condenadas porque coletavam assinaturas sob o Apelo da Paz. Diversas pessoas, notadamente, jovens do bairro do Ipiranga, onde reside a família das moças, protestaram contra a fato.

A CAMPANHA DO APELO EM PERNAMBUCO

Da sua cota de 300 mil firmas sob o Apelo da Paz, os partidários da paz pernambucanos já haviam coletado, até o dia 15 último, 247.783. São os seguintes os Conselhos Municipais e organizações populares do Estado que já cobriram suas cotas: Carpina, Cabo, Goiania, Catende, Paudalho, Ribeirão, Gameleira, Escada, Bonito, Sertania e a Associação de Mulheres de Pernambuco.

EMULACAO NA BAHIA

Na emulação estabelecida na campanha de assinaturas sob o Apelo, na Bahia, o M.P.P. de Ilheus vai à frente do de Feira de Santana com 583 firmas; a Associação Feminina da Bahia leva uma vantagem de 510 assinaturas sobre a Federação Baiana da Juventude; o Conselho de Paz do Porto está derrotando o da Estiva por 300 assinaturas contra nenhuma.

Entre os novos municípios que aderiram à campanha da paz na Bahia figura o de Nova Soure, que já arrecadou mais de 300 firmas, deixando para trás outros que há muito participam do movimento. O número total de firmas no Estado é de 214.000.

As Mais Destacadas Personalidades Apoiam a Conferência Continental

ENCONTRO DE OPINIÕES QUE TRADUZIRÁ O INSOPITAVEL ANSEIO DE PAZ DOS POVOS AMERICANOS

A Conferência Continental da Paz, pelo movimento de opinião que despertou em toda a América, assim como pelas expressivas adesões que recebeu, está fundada a se constituir numa grande conferência à escala de paz não só em nosso Continente como em todo o mundo.

Realmente, nomes os mais eminentes das ciências, das letras, da música, da poesia, da política, entre, de todos os setores de atividade, deram sua adesão ao certame. No nosso país, apoiam a Conferência nomes como o do ministro Oswaldo Aranha, dos deputados federais Campos Vergal, Plínio Coelho, Coutinho Cavalcanti, Leão Carneiro, desembargadores Henrique Fialho e João Pereira Sampaio, ministro Armando Prado, professor Arnaldo Marques, educadora Branca Fialho, general Felício Cardoso, Valério Braga e Leonidas Cardoso, figuras conhecidas no domínio das letras, das artes plásticas e da música como Graciliano Ramos, Fortinazi, Oscar Niemeyer, Cláudio Santoro, Guerra Pazina, Procopio Ferreira, Odvaldo Vianna, intérpretes de músicas populares como Dalva de Oliveira, Luiz Gonzaga e cantores de outros.

Nos demais países americanos não foi menos caloroso o apoio manifestado à Conferência. Na Bolívia, o Manifesto de convocação foi assinado por nomes de projeção no país, entre os quais o do prof. Jorge von Borries, reitor da Universidade Técnica do Oruro, prof. Carlos Aranibar Orozco, ex-prefeito de Cochabamba, Emilio Blanco Guevara, presidente da Associação dos Ex-combatentes da Guerra do Chaco, dr. Carlos Montellano, diretor da Ordem dos Advogados do Oruro, Alberto Cornejo, decano da Faculdade de Direito de Cochabamba.

Na Argentina, entre os aderentes figuram nomes como os da escritora Maria Rosa Olivier

e do dr. Leonidas Barletta, diretor do Teatro do Povo (oficial), e professor Delfor Fardal, da Universidade de Santa Fé e outros. No Chile, entre outros eminentes figuras que apoiam a Conferência, pode ser citada o nome da poetisa Gabriela Mistral, prêmio Nobel de Literatura. Em Cuba, aderiram ao certame nomes como o do general Carlos Garcia Vales e do professor Elias Estralga, da Universidade de Havana. Nos Estados Unidos, entre outros, apoiam a Conferência o cantor Paul Robeson, o padre Kenneth Forbes, dr. Fletcher, professor no seminário Teológico de Cambridge e muitos outros. No México, fazem parte da comissão de apoio homens da projeção do general Heriberto Jara, do líder sindical Vicente Lombardo Toledano, o pintor Silveira e outros. No Equador, a Conferência é apoiada pelo presidente da Corte Suprema de Justiça, Benjamin Cavallos Ariza e outros ministros daquela

Corle.

Na Colombia, aderiram à Conferência o filosofo Baldomero Sanjaona, escritor e crítico de renome internacional, e dr. Enrique Parra Arbelaez, sacerdote católico e sábio naturalista, e senador do República dr. Carlos Antonio Lina, o escritor Jorge Riquelme Fandiño, dr. Diego Montaña Cuellar, ex-prefeito de Bogotá, dr. Luis Carlos Peres, conhecido jurista e criminalista, entre muitos outros. No Peru, no Canadá, no Paraguai, no Panamá, em Costa Rica, no Uruguai, em Salvador, outras personalidades eminentes manifestaram seu apoio à Conferência. Na Guatemala, além do presidente do Congresso Nacional, Roberto Alvarado Fuentes, apoiam a Conferência inúmeros deputados, dirigentes de organizações populares, culturais e profissionais e a grande reunião dos povos americanos é amplamente difundida no país, que prefere numerosa delegação.

Dessa maneira, a Conferência Continental da Paz, reunião de as mais destacadas personalidades da América, traduzirá de certo os anseios de paz dos nossos povos que se manifestam em cada momento e em todas as situações.

DESFILE DE BICICLETAS PELA PAZ

Jovens estudantes e operários, rapazes e moças, de Goiania, capital do Estado de Goiás, levaram a efeito original manifestação em defesa da paz, que alcançou a maior repercussão naquela cidade.

Em número aproximado de cem, saíram os jovens, montados em bicicletas, da porta do Cine Goiania, descrevendo o seguinte percurso: rua 3, avenida Goiás,

passando pelo Bandeirante e continuando pela avenida Anhangüera, até o cinema Goiás. O povo, que via os jovens ciclistas da paz desfilar pelas ruas, elogiava-os e manifestava sua simpatia pela nobre causa que defendiam.

A demonstração foi levada a efeito apesar da repressão fascista desencadeada na capital de Goiás pela população. (Conclui na pág. 9)

EXPERIÊNCIAS DE UMA CAMPEÃ NA COLETA DE ASSINATURAS

ELVIA, VICE-CAMPEÃ DA UNIÃO FEMININA DE MINAS GERAIS EXPÕE A MANEIRA COMO CONDUZ A CAMPANHA DE FIRMAS POR UM PACTO DE PAZ — ENTRE MILITARES E ENTRE A JUVENTUDE

Elvia é uma jovem partidária da paz, vice-campeã da União Feminina de Minas Gerais na coleta de assinaturas sob o Apelo da Paz.

Ouvida pelo «Jornal do Povo» de Belo Horizonte sobre os êxitos que tem obtido e como os consegue, declarou inicialmente que isso depende só dos partidários da paz, «porque o povo nos recebe sempre com simpatia e assina com boa vontade».

Mais de uma vez, relata Elvia, recebeu do povo manifestações de especial apreço. Numa ocasião, mesmo, uma velhinha, depois de oferecer café aos coletores do grupo, presenteou Elvia com uma galinha, dizendo-lhe que não chegava a ser uma recompensa pelo seu trabalho.

A ASSINATURA DE MILITARES
A princípio diz Elvia que tinha receio de pedir assinaturas de militares ao Apelo. Num dos últimos comandos, porém, conseguiu a assinatura de uns dez militares. Conversou com os mesmos sobre diversos assuntos, sendo que eles falaram principal-

mente da guerra da Coreia. Fiquei admirada como eles acompanham tudo. Foram, ademais, unânimes em dizer que são contra a ida de soldados para a Coreia. Compreenderam a finalidade do Apelo e o assinarão — disse Elvia.

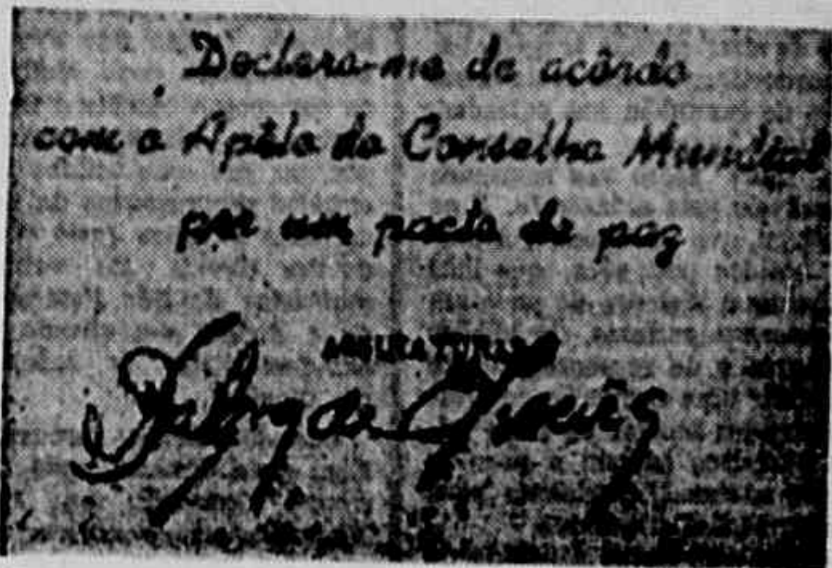
ONGS CAMPOS DE FUTEBOL

Outra forma posta em prática pela vice-campeã da U.F.M.G. é a visita aos campos de futebol, nos domingos pela manhã. Num desses domingos, ela foi a um campo. Inicialmente, conversou com os jogadores de ambos os times. Falou-lhes dos perigos da nova guerra, da ameaça que pesa sobre eles de serem convocados para a carnificina, enfim, do tipo de vida que encontrariam em troca daquele que vinham levando. Na sua maioria esses jogadores são jovens, em idade de convocação e portanto diretamente ameaçados pela guerra.

Muito claro que eles preferem a vida à morte, preferem poder continuar a trabalhar, a estudar, a praticar esportes. Depois que os jogadores assinaram Elvia não teve dificuldades em recolher as assinaturas de todos os assistentes.

DESEJA UM FUTURO FELIZ

Por sua vez, Elvia, explicando seu empenho na campanha do Apelo da Paz, afirma que é uma jovem e tem consciência de que a guerra virá tornar o seu futuro cheio de perigos, tristezas e sofrimentos. E participando da campanha, quer ajudar a construir para ela própria, assim como para os outros jovens, um futuro de alegria, felicidade e paz.



Fac-simile da assinatura de Dalva de Oliveira

DALVA DE OLIVEIRA ASSINA O APELO POR UM PACTO DE PAZ

Em entrevista à imprensa, no Ceará, a popular artista do rádio brasileiro declara-se fervorosa partidária de fim imediato da guerra na Coreia

Quando de sua passagem por Fortaleza, a popular artista do rádio brasileiro Dalva de Oliveira, foi entrevistada pela reportagem do «O Democrata», que se edita na capital cearense.

Depois de ter falado sobre sua carreira artística, a então Rainha Brasileira do Rádio deu sua opinião sobre a defesa da paz. Esclareceu que estivera doente vários meses e que nesse período nada pudera ler. Apesar disso, porém, declarou-se pela paz, acrescentando: «Opino pela paz porque a paz é necessária a qualquer nação, a qualquer povo». Declarou ainda que, como religiosa, reza diariamente para que a paz reine entre os homens e que seja posto um término ao conflito coreano, a fim de que os soldados que ali combatem voltem à vida normal, vivam felizes e sossegados».

Por fim, Dalva de Oliveira, colocou sua assinatura sob o Apelo do Conselho Mundial da Paz, em favor de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

Três e Meio Milhões de Firmas na Argentina

Os partidários da paz do país irmão enfrentam a demagogia peronista e a ferocidade da polícia política — A demonstração do povo de

Rosário

Nada menos de 3 milhões e 500 mil assinaturas sob o Apelo por um Pacto de Paz já foram coletadas na Argentina. Essas assinaturas foram arrecadadas sobretudo através das visitas de casa em casa nas cidades, e nas granjas e estancias no campo. Para milhares de cidadãos argentinos, o perigo de guerra é algo remoto, o que exige dos grupos coletores explicações e um grande esforço de persuasão. Argumento que tem levado grande número de pessoas a assinar o Apelo é o de que uma vez firmado o Pacto de Paz, diminuirá muito o perigo de que algum argentino vá morrer na guerra.

A imprensa peronista chefiada pela campanha reacionária contra o Apelo da Paz e a polícia política, através da famigerada «Sección Especial» submete numerosos partidários da paz a inomináveis torturas. Perón, apesar das demagogias declarações contra os imperialistas, na realidade é um fiel servil dele e de sua política de guerra, com a qual espera ganhar muito dinheiro.

O povo argentino, entretanto, é pela paz. E, se não bastassem os 3 e meio mi-

lhões de assinaturas coletadas, poder-se-ia recordar a magnífica demonstração do povo de Rosario. Quando o Departamento de Estado reclamou dos seus títulos na América Latina soldados para renovar o «stock» de carne de canhão, a população de Rosario desfilou pelas ruas, manifestando-se aberta e terminantemente contra a guerra. Essa manifestação obrigou Peron a declarar — embora demagogicamente — que só fará aquilo que o povo quiser e que antes de tomar uma decisão sobre o envio de tropas, consultará o povo.

Os argentinos, entretanto, que estão vendo na prática o quanto valem as promessas de Perón, não diminuem a vigilância, dispostos a repelir qualquer tentativa de envio de tropas para a Coreia ou qualquer outra guerra provocada pelo imperialismo lanque.



VOCE SABIA?

— que o primeiro grupo comunista constituído no Rio, um dos primeiros do Brasil — o primeiro foi o «grupo maximalistas» de Porto Alegre, foi fundado oficialmente a 7 de novembro de 1921, em homenagem ao quarto aniversário da Revolução Soviética?

— que, no II Congresso do P. C. B., reunido entre 16 e 18 de maio de 1925, compareceram 17 delegados?

— que, em 1927, foi fundado o «BLOCO OPERÁRIO E CAMPONÊS», organização de massas dirigida pelo Partido, que se desenvolveu rapidamente no Distrito Federal e em vários Estados?

— que o «Bloco Operário e Camponês», nas eleições de outubro de 1927, conseguiu dois vereadores (intendentes) comunistas para a Câmara Municipal do Distrito Federal e um deputado não-comunista para a Câmara Federal?

— que, nas eleições para a sucessão presidencial, em 1930, o Partido Comunista, assim como nas eleições de 1945 e de 1950, assumiu uma posição independente, não apoiando nenhum dos candidatos das classes dominantes?

OS MAIORES COMÍCIOS DE MASSAS

Os maiores comícios já realizados no Brasil e, possivelmente, em todo o continente foram os realizados pelo Partido Comunista, com a presença de Luiz Carlos Prestes.

O comício do São Januário — quase uma centena de milhares de cariocas lotaram o estádio para ouvir a palavra de ordem do Cavaleiro da Esperança, após sua libertação dos cárceres de Getúlio.

O comício do Pacaembu — o grande estádio paulista super-lotado, as adjacências cercadas de uma verdadeira multidão ávida de ver e ouvir o líder nacional do povo brasileiro.

O comício de Anhangabaú — encerramento da campanha eleitoral do P. C. B. em 1945, quando Prestes falou a uma multidão de mais de 200 mil pessoas.

O comício do Largo da Carioca — onde uma imensa massa de cariocas também na campanha eleitoral de 1945 acorreu para ouvir o seu líder querido, a quem, poucos dias depois, fazia o senador mais votado da Capital da República.

Estas e muitas outras manifestações de massas do P. C. B., como os comícios de Prestes em Recife, em Porto Alegre, e diversas outras cidades brasileiras afirmaram, indiscutivelmente, que ao Partido do Cavaleiro da Esperança pode mobilizar as amplas massas populares para a luta e a vida política.



O Partido, o Organizador Das Lutas de Massas

O P.C.B. tem sido o organizador e propulsor dos grandes movimentos de massas que se levantaram, nessas últimas décadas, em nosso país.

Já pouco depois da fundação, apesar de numericamente pequeno e da pouca experiência de luta que possuía, o Partido dirigia movimentos de massas de envergadura, particularmente na frente sindical.

1927 e 1929, por exemplo, foram dois anos de intensa atividade do Partido na luta pela organização do movimento operário brasileiro e pelas reivindicações dos trabalhadores. Nesses dois anos amplos movimentos grevistas desencadearam-se pelo país e à frente das greves, dirigindo-as, estavam sempre os comunistas.

Em 1927, graças ao trabalho do Partido, a classe operária brasileira deu um importante passo no sentido de sua organização e unidade, com a realização do Congresso Sindical Nacional, que foi, na época, um dos grandes acontecimentos do movimento operário em nosso país.

CAMPEÃO DA LUTA CONTRA O FASCISMO

Depois de 1930, com a subida ao Poder do grupo de agentes do imperialismo ianque chefiado por Getúlio, tornou-se mais feroz a reação contra o povo e, particularmente, contra a classe operária e sua vanguarda comunista. Os demagogos do movimento de 30, com Getúlio à frente, depois de traírem logo que chegaram ao Poder as promessas feitas ao povo, deram a mão aos elementos fascistas que procuravam se organizar num partido independente em nosso país. Surgiram as «elegiões brasileiras», copiadas dos modelos dos bandos de Mussolini e Hitler. À frente delas colocavam-se os companheiros de Getúlio no movimento de 30 que ainda tentavam aparecer diante do povo como «revolucionários». Ao mesmo tempo surgiam na arena os «integralistas» do «quisinga» Plínio Salgado. O Partido Comunista, desde essas primeiras tentativas de organização do movimento fascista no Brasil, denunciou ao povo o caráter dessas «elegiões» e dos «integralistas», desmascarando-os diante dos trabalhadores e de todos os democratas.

* A. N. L. *

Os anos que se seguiram foi o do reagrupamento dos elementos fascistas, dentro da Ação Integralista e com o apoio aberto das classes dominantes e de seus governantes. Mas foram anos, também, de duros combates de massas contra o fascismo. E o dirigente desses combates foi o Partido Comunista.

Para enfrentar o fascismo, o P. C. B. ergueu e forjou a poderosa frente única que foi a Aliança Nacional Libertadora. A A. N. L. unia a luta antifascista com a luta inadiável pela libertação nacional do jugo imperialista e de seus agentes nativos.

A gloriosa história da A. N. L. é conhecida — foi o mais vigoroso movimento de massas que já surgiu organizadamente no Brasil.

INICIATIVA

Leitores de São Paulo, da Vila Guilhermina, enviamos assinadas as seguintes mensagens de felicitações pelo transcurso, no próximo dia 25 de Março, do 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil.

«Salve

25 de Março de 1952

Ao grande líder do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, envio muitas felicitações por motivo do transcurso do 30.º aniversário do glorioso Partido Comunista do Brasil — única esperança do povo brasileiro.

(a)

— Estão sendo distribuídas em São Paulo em fórmulas impressas milhares

dessas saudações que facilitam a participação de trabalhadores e populares nas manifestações pelo 30.º aniversário do inextinguível Partido de Prestes.

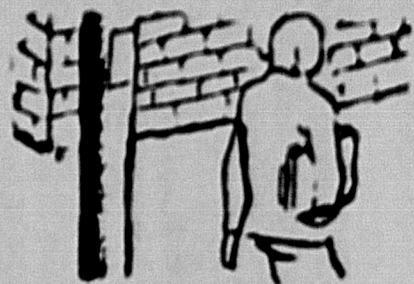


ENVIE-NOS INFORMAÇÕES SOBRE OS MILITANTES TOMBADOS NA LUTA

O Partido Comunista possui na sua história de 30 anos de lutas pela paz e a libertação nacional e social do povo brasileiro uma longa lista de nomes gloriosos, de dirigentes e simples militantes que, por sua fidelidade à classe operária e ao Partido, por sua dedicação ilimitada ao proletariado, pela firmeza com que enfrentaram a reação, se inscreveram na galeria dos heróis e mártires do nosso Partido. Seus nomes somam dezenas. A vida de muitos deles é ainda desconhecida da maioria dos novos militantes. No sentido de popularizar o exemplo desses lutadores que tombaram heroicamente em seus postos de combate, solicitamos a todos os nossos leitores que sobre eles tenham algum dado, alguma informação, que nos enviem rapidamente.

Rio, 29-2-952 ★ VOZ OPERÁRIA ★ Pag. 5

Leitura Para o Povo



Por ocasião do 30.º aniversário do P. C. B., os comunistas e todos os amigos do Partido fazem um esforço ainda maior no sentido de elevar sua compreensão política e de apreenderem os princípios ideológicos que orientam o glorioso partido da classe operária.

Que livros se devem ler, durante as comemorações do 30.º aniversário do P. C. B. para melhor se compreender o papel e a necessidade histórica do Partido, para assimilar os princípios que o guiam na luta pela libertação nacional do povo brasileiro, pela paz, a democracia popular e o socialismo?

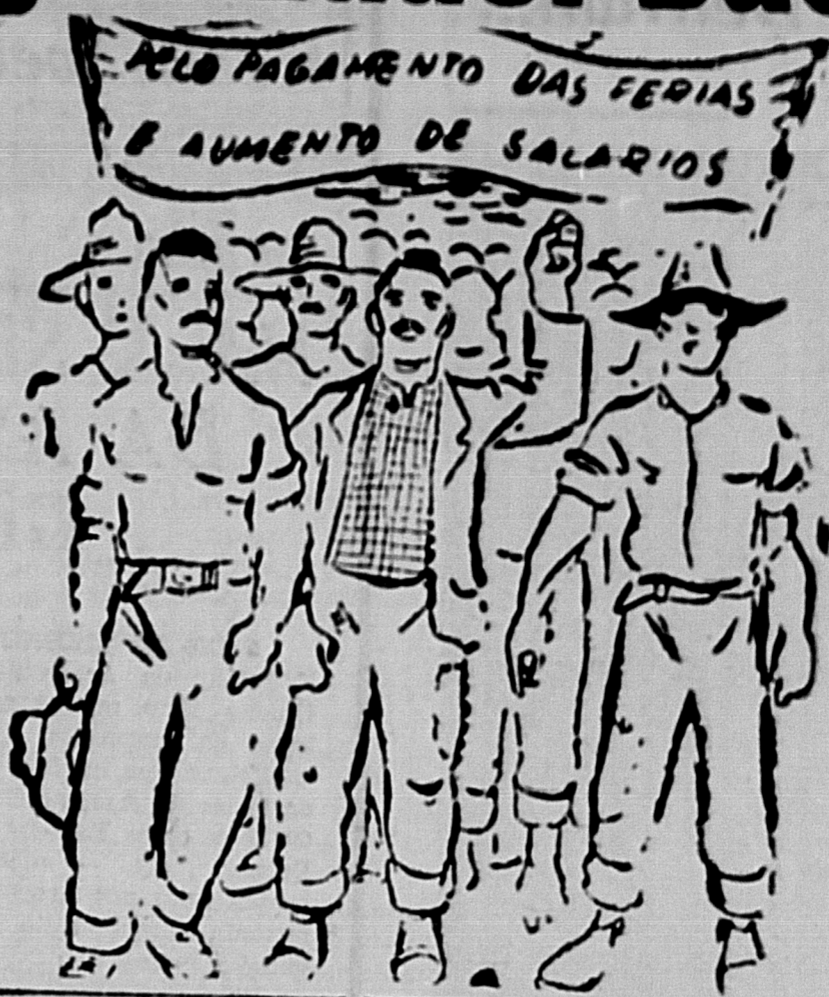
Há muitos, mas há alguns essenciais e acessíveis para qualquer militante.

A «História do P. C. (b) da URSS», de que existe tradução portuguesa da Editorial Vitória, é um desses livros fundamentais. A história do Partido Bolchevique é a história da luta da vanguarda do proletariado mundial para dotar a classe operária do mais poderoso instrumento para o combate e a vitória: o marxismo-leninismo-stalinismo e de um partido forjado de acordo com esses princípios. A «História do P. C. (b) da URSS» é a síntese mais perfeita de teoria revolucionária do proletariado, elaborada através da experiência do maior, mais firme e poderoso partido revolucionário da história, o primeiro partido que conduziu o proletariado ao Poder, construiu o socialismo e edifica, hoje, o comunismo.

Outra obra fundamental para a compreensão do papel e dos princípios ideológicos e táticos do Partido Comunista é a obra genial de Stálin, «Os Fundamentos do Leninismo», que pode ser também adquirida em edição portuguesa na «Editorial Vitória». Os «Fundamentos do Leninismo» expõem os princípios teóricos do Partido, as leis gerais da revolução proletária, os princípios gerais da política do partido revolucionário da classe operária. Desta obra foi destacado um capítulo — «O Partido» — editado pela Vitória em folheto para facilitar sua leitura aos operários que se iniciam no estudo do marxismo-leninismo.

Essas duas obras — a «História do P. C. (b) da URSS» e os «Princípios do Leninismo» — servirão de base para todos os militantes comunistas e todos os amigos do Partido realizarem círculos de estudos durante o 30.º aniversário do P. C. B.

SOLIDARIEDADE



O PCB NA GUERRA PATRIÓTICA CONTRA O NAZI-FASCISMO

Com o estímulo dos imperialistas anglo-americanos e franceses, Hitler e sua camarilha desencadearam a segunda guerra mundial. Depois de derrotarem facilmente os exércitos de quase todos os países europeus, os nazi-fascistas atiraram-se contra a União Soviética, o baluarte da independência dos povos. Nessa época, grave risco corria o povo brasileiro. As feras hitleristas, que já combatiam na África, em frente ao território brasileiro, ameaçavam também o nosso país. Aqui dentro, não só agia com desenvoltura a quinta-coluna integralista, como também os governantes demonstravam evidentes simpatias pelos agressores hitleristas.

Era um momento difícil na vida do Partido. Prestes, outros dirigentes e grande número de militantes encontravam-se nos cárceres do Estado Novo. Continuava brutal a perseguição fascista contra os militantes comunistas e antifascistas.

Mas o Partido não vacila. A luta contra os agressores nazi-hitleristas era a tarefa principal de todos os povos. E nas duras condições de ilegalidade reorganizava suas fileiras e luta: seus militantes estão à frente das massas que, nas ruas, obrigam o governo de Getúlio a romper relações com o Eixo fascista, a participar da guerra justa de libertação dos povos, a enviar a FEB para os campos de luta da Europa.

Foi um grandioso movimento de massas o suscitado pela guerra patriótica. Este movimento foi dirigido e organizado pelo Partido que, enfrentando as maiores dificuldades, lutando contra a reação governamental e contra todos os elementos que procuravam solapar a frente interna e, até mesmo, desagregar as próprias fileiras comunistas, soube conduzir nosso povo a dar valiosa contribuição para a luta contra o inimigo comum de todos os povos.

A vitória dos povos sobre o fascismo, alcançada particularmente graças à contribuição decisiva dos povos soviéticos, seguiu-se um período de importantes conquistas democráticas em nosso país. Essas conquistas foram arrancadas do governo ditatorial de Vargas por poderosos movimentos de massa. A frente desses movimentos estava, mais uma vez, o Partido. As grandiosas campanhas pela anistia aos presos políticos, pela revogação do mostrogo fascista de 1937, pela Assembleia Constituinte — são lutas de massas impulsionadas e dirigidas pelo Partido Comunista do Brasil.

A Campanha Das Bases

Terminada a segunda guerra mundial, o imperialismo norte-americano que dela emergiu como o mais poderoso grupo imperialista, passou a reagrupar as forças da reação mundial, desde logo visando o desencadeamento de nova guerra para impôr aos povos do mundo o jugo dos trustes e monopólios ianques.

Nesta política de preparação de nova guerra de agressão em dos aspectos principais era a manutenção das bases que foram cedidas, durante a guerra contra o fascismo, às tropas norte-americanas em territórios de outros países. Por isso, por toda parte os soldados de Truman retardaram a entrega das bases militares estrangeiras que ocupavam. Em nosso país, graças à convivência dos governos de traição nacional, como o de Dutra, esta permanência de tropas estrangeiras parecia interminável.

E' então que Prestes, no histórico discurso na Assembleia Constituinte, desmascarou os planos guerreiros dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios e denunciou a presença injustificável de suas tropas no território brasileiro. A palavra de Prestes e do Partido ecoou por todo o país. «Para fora de nossas bases, os soldados americanos», é uma palavra de ordem que ganha rapidamente as massas. Gigantescos comícios e manifestações realizam-se em todos os Estados, organizados pelo Partido Comunista. E' um movimento irresistível. O governo de Dutra vê-se obrigado a recuar e a concertar com seus patrões americanos a entrega das bases que então ocupavam em nosso território.

Os Hitler lanques Ameaçam e Deliram...

Um desejo Realizável

O PACTO DE PAZ EM AÇÃO!

Na Feira de Leipzig

Do diário de um jornalista NA X SESSÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU

L. SEDIN 6 DE SETEMBRO DE 1955. Assim, pois, inaugurou-se a X Sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.

6 DE SETEMBRO — Os turistas são agora uma verdadeira praga na ONU. Cada domingo acorrem de Nova Iorque multidões de curiosos de todos os Estados Unidos.

Com um grupo de excursionistas, visito a pequena sala do andar 22 do edifício do Secretariado da ONU, onde se realizou a assinatura do Pacto entre as cinco grandes potências.

15 DE NOVEMBRO — Nunca estiveram tão carregadas as linhas telegráficas e telefônicas que unem a ONU com as agências informativas e as redações dos jornais.

10 DE OUTUBRO. Hoje cessa-se o trabalho da comissão de controle internacional de produção de energia atômica nos Estados Unidos.

10 DE OUTUBRO. Hoje cessa-se o trabalho da comissão de controle internacional de produção de energia atômica nos Estados Unidos.

EDITORIAL Imagine-se que agora é 1.º de Janeiro de 1956. Vocês abrem o número de janeiro da revista «Tempos Novos», que acabam de receber. O editorial intitula-se: «O PACTO DE PAZ EM AÇÃO...» Começa assim: «Andrej Vishinski, chefe da delegação soviética, declarou em seu discurso na sessão realizada a 30 de novembro de 1951

Acabou-se a Penúria de Dólares

DEZEMBRO DE 1955. Grã-Bretanha. Há três meses a sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovava a proposta da delegação soviética de reduzir os armamentos e converter um pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

O órgão internacional de controle encarregado de observar o cumprimento do acordo de proibição da arma atômica continua eficazmente seu trabalho. A promessa de «desarmar os povos do mundo do peso dos crescentes armamentos, libertá-los do temor da guerra, assim como abrir os caminhos a uma nova energia e a novos recursos para o cumprimento do trabalho criador de restauração e fomento» já deu origem a um espírito de entusiasmo nos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França e da União Soviética.

O Controle Internacional em Ação

atômica nos Estados Unidos. Agora, o órgão de controle efetua seus trabalhos de investigação na URSS. Este órgão, que atua dentro dos marcos do Conselho de Segurança, é um verdadeiro organismo internacional. Além dos representantes dos governos, dele participam, com direitos de observadores, delegados de diversas organizações internacionais.

Mas, de qualquer maneira, a liquidação do perigo imediato da guerra exerceu enorme influência na proibição da arma atômica e foi firmado o Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Naturalmente, a conclusão do Pacto de Paz resolveu, nem o povo, todos os problemas que afetam as massas populares de muitos países.

Acabou-se a Penúria de Dólares

obstante os benefícios que a paz representou para o mundo, os países não se esqueceram de assegurar a sua segurança econômica. Assim se firmou o Pacto de Paz, e a economia inglesa reviveu ainda sob o deficit comercial da Inglaterra com os países do bloco do dólar encerrado, anualmente, com um deficit formidável. Tal era a situação da política do governo britânico, que havia perdido o país aos Estados Unidos.

DEZEMBRO DE 1955. LONDRES. Há três meses a sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovava a proposta da delegação soviética de reduzir os armamentos e converter um pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

A ITALIA RESPIROU LIVREMENTE

(Fragmentos das memórias de um homem público italiano) Mario BRANDINI FORAM dias inolvidáveis. Dezembro de 1952. Homens e mulheres, ansiosos por conhecer os pormenores do acordo, assaltou os quiosques de jornais. As redações das grandes diárias, como em época de eleições, colocam anúncios nos quais se dão, cada hora, as últimas notícias relativas ao Pacto de Paz.

Acabou-se a Penúria de Dólares

vez, incrementava consideravelmente suas necessidades de dólares. Assim se fechou o comércio exterior, insensivelmente se reduziu a produção de bens de consumo, e a situação econômica tornou-se cada vez mais crítica.

DEZEMBRO DE 1955. LONDRES. Há três meses a sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovava a proposta da delegação soviética de reduzir os armamentos e converter um pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

O Controle Internacional em Ação

DEZEMBRO DE 1955. LONDRES. Há três meses a sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovava a proposta da delegação soviética de reduzir os armamentos e converter um pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

de nosso correspondente especial A. BEZIMENSKI Desta vez nosso câmbio em simples: subimos ao autônomo e três horas depois estavam em Leipzig. Atrás ficou Berlim, a cidade da qual se diz, há algum tempo, que era a mais destruída da Europa Central.

Os soldados norte-americanos abandonam os portos e as cidades da Itália. Adeus, exército europeu unido! Adeus planos de armamento, que desangravam nossa economia, já por si arruinada. Os campos da Itália deixarão de se verem cercados em aeródromos militares para se «fortalecer voadoras» B-29 e B-36, portadoras da morte e da destruição.

DEZEMBRO DE 1955. LONDRES. Há três meses a sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovava a proposta da delegação soviética de reduzir os armamentos e converter um pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Com o Pacto de Paz, as despesas de guerra foram reduzidas e as verbas empregadas para fins pacíficos, como a assistência à infância.



Esta é uma das fotografias que ilustram o monstruoso número de «Collier's»: Moscou destruída por um bombardeio atômico

Em outubro do ano passado a revista americana «Collier's» dedicou um número especial à guerra que não queremos. São quase duas centenas de páginas, a metade das quais ocupada pela mais desvergonhada e monstruosa propaganda de guerra que, até hoje, se teve a coragem de fazer.

Os textos e ilustrações completam-se, assim, com os anúncios. Os que pagam, com seus anúncios, a propaganda delirante de «Collier's», são justamente os que dirigem a política norte-americana.

Os que assinam os artigos e reportagens são os intérpretes oficiais desta política: os comentaristas dos grandes jornais e do rádio norte-americanos, como Hanson Baldwin, Walter Winchell, Margaret Chase Smith; os escritores claudesados da reação, como o renegado Arthur Koestler, Robert Sherwood, o romancista inglês J.B. Priestley; os provocadores anti-soviéticos mais em moda, como a traidora Olga Konzenkina; os agentes divisionistas de Wall Street no movimento sindical, como o pelego Walter Reuther.

O número de «Collier's» é o Mein Kampf do governo norte-americano, o programa dos novos hitlers lanques.

Seguimos por estas páginas monstruosamente delirantes. 1952 — começa a terceira guerra mundial. E «Collier's» conta a sua história. Há um levante na Jugoslávia contra Tito. Os americanos intervêm em socorro do judeu de Belgrado e desta intervenção passam à guerra atômica contra a União Soviética e as Democracias Populares.

A guerra que se inicia em socorro do fascista Tito dura oito anos. É uma guerra atômica. Os exércitos dos super-homens americanos são invencíveis. Não sofrem derrotas. E os bombardeiros americanos despejam bombas atômicas e reduzem a pó as grandes cidades da URSS — Moscou, Khar'kov, Leningrado, etc. — e também outras cidades europeias russianas. (Para melhor efeito há uma profusão de ilustrações sobre a destruição atômica das cidades soviéticas, especialmente de Moscou e do Kremlin, reduzidos a pó).

Finalmente, em 1955, o «Collier's» termina a ocupação da URSS pelos exércitos americanos. As armas dos tristes pesadelos vitoriosos pelo mundo inteiro — o cestilo de vida americana — é imposto a todos os povos! Este é o sonho dos «Menciadanos» da edição do «Collier's».

A revista apresenta então o quadro da URSS sob o ceptilo de vida americano. Naturalmente os tristes lanques se apropriam das riquezas da URSS. As fábricas, as terras, as estradas de ferro passarão às mãos dos capitalistas (e como não o há na URSS, estes seriam norte-americanos). O comunismo — isto é o movimento operário consciente — seria banido do mundo. Os jornais soviéticos seriam fechados. Em seu lugar, editar-se-iam em língua russa os jornais e revistas americanas, inclusive o «Collier's». No «Teatro do Exército Vermelho», em Moscou, os grandiosos espetáculos artísticos ali representados cederiam lugar às pornografia americana: as coristas ofereciam a cartez de desnudar-se em público.

Esta, a visão do «Collier's», que em nada se distingue dos sonhos delirantes de Hitler. Mas o fim de Hitler será o fim de todos os que sonham, como ele, a destruição da URSS e a escravização dos povos.

Numa resposta indireta a esta monstruosa propaganda de guerra, a revista soviética «Tempos Novos», na sua edição de 1.º de Janeiro deste ano, publica uma série de artigos e reportagens de conhecidos escritores e jornalistas soviéticos e estrangeiros, antecipando a visão do mundo com a vitória da paz, conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. A visão do «COLLIER'S» e a visão de «Tempos Novos», se de um lado fixam duas políticas diametralmente opostas, possibilitam a todos os homens honrados fazer uma escolha decisiva: a da luta pela paz, por um Pacto de Paz entre as grandes potências. Para poupar à humanidade a ruína da guerra atômica. Nesta página reproduzimos, para os nossos leitores, a matéria de edição de «Tempos Novos» de 1.º de Janeiro deste ano.



Com o Pacto de Paz, as despesas de guerra foram reduzidas e as verbas empregadas para fins pacíficos, como a assistência à infância.

O Pacto de Paz em Ação

O QUE SUCEDEU NOS E.E. U.U.

Howard FAST

O FINAL da guerra fria e a conclusão do Pacto de Paz provocaram a princípio uma espécie de pânico nos meios dominantes dos Estados Unidos, antes mesmo que os primeiros contingentes de tropas norte-americanas repatriadas começassem a desembarcar em Nova Iorque, em São Francisco, em Boston e em Seattle.

Certos elementos trataram de exacerbar o pânico e repetir artificialmente a situação de 1929. Suspeita-se que a queda das ações na Bolsa não teve nada de fortuito. Os dois jornais novaiorquinos mais indignos publicaram incitações a um golpe fascista. Citava-se o nome de um conhecido general como o herói a cavalo, e uma das revistas mais importantes do país publicou um número especial sob o título geral de «O advento da paz mata a América do Norte».

Dezoito homens, entre eles quatro grandes industriais, puseram fim à vida jogando-se pelas janelas de seus escritórios, mas o número de suicídios diminuiu muito em todo o país...

Os preços desceram. Alguns artigos custavam quatro vezes menos do que há um mês atrás. Um pequeno, mas influente grupo de industriais da «Associação de Boston» publicou, nos vinte jornais de maior tiragem, anúncios de página inteira, informando que se havia concluído acordos comerciais com a China, a Índia, a União Soviética e as democracias populares da Europa, no valor de 2.000 milhões de dólares.

Em Detroit, os partidários da paz filiados ao Sindicato de trabalhadores das fábricas Ford organizaram um «Desfile da Paz». Dele participaram 100.000 pessoas. O desfile terminou com um grandioso comício em Cadillac Square. A multidão não se dispersou senão altas horas da noite. Em Pittsburgh, em Cleveland, em Chicago, em Seattle realizaram-se manifestações análogas em homenagem à paz.

Precisamente naqueles dias o senador L. apresentou ao Congresso seu famoso projeto de lei «A força através da paz». Mas disso falarei mais adiante.

Quando chegaram a Nova Iorque os primeiros navios com tropas norte-americanas repatriadas da Alemanha Ocidental, este acontecimento foi assinalado com a maior manifestação popular da história da cidade. Mas o motivo desta manifestação não foi só o regresso das tropas, e sim toda uma série de acontecimentos.

As três maiores corporações produtoras de material de guerra declararam o lock-out e despediram 200.000 operários, apesar de que o governo não cancelara ainda os contratos de fornecimento de armamento. Um grupo de «dixiecratas» (democratas racistas do Sul) e de republicanos começou uma campanha para entregar aos tribunais o presidente, por haver firmado o Pacto de Paz. No Sul, vinte e dois negros foram assassinados em consequência de infames provocações.

Diante desses acontecimentos, os dois jornais novaiorquinos mais difundidos — que anteriormente se encontravam em mãos dos reacionários — o «Daily Compass», o «National Guardian» e o «Daily Worker» convidaram o povo para realizar um comício pró-paz no Parque Central de Sheep Mall. Este convite foi apoiado pelas organizações sindicais.

Certamente a atitude desses grandes jornais devia-se à explosão da indignação pública provocada, no país, por um dos periódicos mais indecorosos, na qual, inclusive depois da assinatura do Pacto de Paz, ainda eram publicados artigos com títulos históricos instigando a guerra contra a União Soviética.

Como quer que fosse, a razão para que a massa acudisse à manifestação estava clara: queria a paz. Três milhões de cidadãos congregaram-se no Parque Central. O povo abraçava com lágrimas nos olhos os soldados repatriados.

De início, só o «Daily Worker», o «Daily Compass» e alguns outros jornais progressistas advogavam a aprovação do projeto de

lei «A força através da paz». Mas, quando começou a aumentar desastrosamente o desemprego, já foi impossível ocultar os postulados fundamentais deste projeto de lei. Nele se previa a construção de escolas, de estradas, de hospitais, de casas residenciais e de laboratórios experimentais e o estabelecimento de um sistema de saúde pública popular. O projeto de lei propunha também a execução de um plano de luta contra as inundações, de produção de energia elétrica barata e de plantações florestais de proteção dos campos. Isto era, precisamente, o que o povo norte-americano esperava tantos anos. A amplitude extraordinária do projeto de lei em questão, que encarnava as esperanças e os anseios dos norte-americanos, tornou-o extremamente popular. Quando o bloco dos «dixiecratas» e dos republicanos tentou torpedeá-lo no Congresso, recorrendo à obstrução, o povo exigiu enérgicamente que fosse aprovado.

Não faço mais que enumerar concisamente os acontecimentos que se produziram naqueles dias agitados e que iriam desembocar na aprovação do programa «A força através da paz» e na fundação de um novo partido político. Neste partido agruparam-se parte dos filiados aos velhos partidos e membros dos sindicatos.

Agora aparecem corporeamente os frutos do Pacto de Paz.

Como não reparar neles ao vermos os novos blocos de casas de moradia? Os impostos reduziram-se quase à metade. Esta semana se reúne em Washington o Congresso Mundial dos médicos, e provoca um sorriso a idéia de que se possa negar o visto a alguns deles.

Parece que foi ontem que restituímos nossa última base militar ao povo em cujo território ela se encontrava. Mas a situação internacional já mudou a olhos vistos. No último verão, muitos norte-americanos viajaram pela União Soviética e a China, e 10.000 jovens voluntários de nosso país trabalharam um mês na reconstrução das cidades e aldeias da Coreia.

Naturalmente, nem nos Estados Unidos nem em outros lugares chegou ainda a época do paraíso terrestre. Ainda estamos muito longe disso. Teremos que travar uma luta longa e tenaz por muitas reivindicações essenciais dos trabalhadores. Mas agora já se vê como repercutiu favoravelmente nas condições de vida dos homens a eliminação do perigo imediato de guerra.

Se bem que os norte-americanos reacionários não tenham renunciado à luta, dificilmente poderão enganar outra vez o povo. Em nossas cidades erigem-se novos e novos monumentos à paz. O mais grandioso, porém, foi levantado com os centavos reunidos pelas crianças norte-americanas. Tem 400 pés de altura e levanta-se sobre uma ilha artificial construída em frente a Manhattan. Está dedicado à memória das crianças que pereceram na Coreia.

Dezembro de 1955.

Nova Iorque.



O contrôle... Na X Sessão da Assembleia Geral da ONU

Conclusão da página central ainda uma grande penúria de combustível, e a reconstrução das minas inglesas com os recursos deixados livres com a redução dos armamentos não fez mais que começar...

A boa disposição com que os homens de ciência soviéticos e os empregados dos institutos e laboratórios de investigação científica de Moscou facilitaram as informações que interessam à comissão internacional foi uma grata surpresa para os encarregados do contrôle que investigaram recentemente a produção de energia atômica nos Estados Unidos.

Os membros da comissão narraram a vossa correspondente o incidente ocorrido em Oak Ridge, onde se acha um dos mais importantes centros atômicos norte-americanos. Numa empresa pertencente à companhia Dupont de Nemours não foram mostradas à comissão varias seções, cuja existência foi conhecida pelos encarregados do contrôle internacional graças a uma confusão casual do chefe da guarda da fábrica. Somente depois de recorrer à ONU puderam ser vistas as mencionadas seções. Resultou que nelas se guardavam jogos de bombas atômicas de pequeno calibre. Este episódio deu muito que falar.

Alguns órgãos da imprensa relacionavam este incidente com os planos de certo conhecido general, que intentava organizar um putch fascista, derrubar o presidente e declarar-se «führer» norte-americano...

Dentro de uma semana a comissão internacional de contrôle terminará seus trabalhos em Moscou e transportar-se-á a outras zonas da União Soviética. Os jornalistas participam com grande interesse desta viagem.

NA 9ª PAGINA:

EM

MARSELHA

Conclusão da página central princípio da unanimidade das cinco grandes potências é o princípio fundamental de nossa Organização. Não posso reconhecer como ator tunada a expressão «direito de veto»... A imprensa procurou durante muito tempo dar a impressão que este princípio havia sido proposto pelos russos, os ingleses ou não sei mais quem. Entretanto, é sabido que seu autor foi nosso presidente Franklin D. Roosevelt.

Esforçando-se por não olhar os atônicos correspondentes, o delegado norte-americano procura entre os papéis e começa a citar as atas da Conferência de Yalta.

15 DE DEZEMBRO — Continua a sessão da Assembleia Geral. Já foram examinados os primeiros dois pontos da ordem do dia: o informe do cumprimento da decisão da Assembleia Geral sobre a proibição da arma atômica e sobre a redução em 50 por cento dos armamentos de tipo clássico. Estão sendo discutidas as propostas da Comissão Econômica da ONU para a Europa sobre as medidas destinadas a continuar incrementando as trocas comerciais entre o Oeste e o Leste. A Assembleia recebeu a respeito, memoranda especiais do Conselho de Co-opeção Econômica, residente em Paris, e do Conselho de Assistência Econômica Mútua, com sede em Moscou. A imprensa dedica imensa atenção a estes documentos. A emissora da ONU transmite os discursos dos delegados nos debates.



Pag. 8 ★ VOZ

Movimento SINDICAL

REPUDIO A GETULIO

Durante a assembleia para eleição da nova diretoria da Associação dos Trabalhadores de Ituluba um dos presentes propôs que o tirano Vargas fosse aclamado presidente de honra da agremiação. Nesse momento um operário levantou-se e recordou a posição assumida por Getúlio no caso da demissão dos operários do frigorífico «Anglo», de Barretos que, depois de organizar uma comissão de rigiram-se ao Catete e nem sequer foram recebidos por Getúlio. Propôs então, que fosse eleito presidente de honra o «trabalhador desconhecido», o que foi vigorosamente apoiado pelos presentes.

ASSEMBLEIA PERMANENTE

Continuam em assembleia permanente os trabalhadores em hotéis e similares de São Paulo a fim de receber sugestões sobre a melhor forma de fazer frente ao «desconto da alimentação» feito pelos patrões. Visto ainda, a assembleia, traçar um plano de ampla sindicalização.

TEM NOVA SEDE A A. G. T.

A Associação Geral dos Trabalhadores da Bahia adquiriu uma nova sede. Tanto o prédio como os móveis estão pagos pelos trabalhadores baianos, que se cotizaram para esse fim.

O TRAIADOR PASSEIA

Desde o dia 4 de dezembro que se acha nesta capital o pelego e renegado do movimento operário baiano Jakme Lima. O traidor está esbanjando dinheiro do fundo sindical, isto é, dinheiro arrancado aos trabalhadores através do imposto sindical, os estivadores vão exigir-lhe contas do que fez e do que gastou, quando do seu regresso à Bahia.

PREPARAM-SE OS MEDICOS

O Sindicato dos Médicos de Pernambuco acha-se em sessão permanente, preparando-se para a greve geral dos médicos brasileiros, em luta por um salário condigno. Outras campanhas que o Sindicato dos Médicos de Pernambuco se prepara para encetar são as referentes às taxas que vêm incidindo sobre os automóveis destinados aos serviços clínicos e hospitalares e aos baixíssimos salários pagos pelo Hospital Português do Recife aos chefes de clínica e assistência.

INVADIDO O SINDICATO

A polícia política do sr. Lucas Garcez acaba de cometer mais uma violência, invadindo o Sindicato dos Trabalhadores de Padaria e Confeitaria de São Paulo, a pretexto de que os comunistas fazem parte dele. Os trabalhadores estão indignados e compreendendo na prática o tipo de liberdade sindical prometido por Vargas durante a campanha eleitoral.

Matarazzo Instituiu Uma Máquina Para Revistar Os Trabalhadores

Quanto mais explora e lucra, mais sede de dinheiro tem o tubarão — As condições de trabalho na "Mariangela" — "Acórdos" ou demissões — Aumento de salários e a semana inglesa, reivindicam os operários

Reportagem de HERON ANABAL LIMA

Cerca de 1.500 operários ganham salários de fome na fábrica «Mariangela», em São Paulo, para produzir cobertores, sacos de juta e tecidos de algodão. Os que trabalham por turma, cobrem uma jornada de oito horas, mas os adultos que exercem atividade durante o dia nunca trabalham menos de 10 horas. São grandes os lucros que esses operários proporcionam ao tubarão Matarazzo.

Os salários pagos são muito baixos e a grande maioria percebe o salário mínimo, isto é, os adultos Cr\$ 1.190,00 ao passo que os menores ganham a miséria de 595 cruzeiros, ou sejam 5 por cento sobre o salário mínimo dos adultos. Os que ganham mais recebem 6 cruzeiros por hora, o que dá um total mensal de cerca de 1.500 cruzeiros, se tiver trabalhado em média 10 horas diárias e não faltar um dia sequer. São operários com pelo menos 10 anos de empresa. Entretanto, como o salário não é especificado nas cartelas, é comum, no fim do mês, os operários receberem 200 ou 300 cruzeiros a menos.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Apesar da fábrica possuir 1.500 operários e da obrigação que a lei impõe aos industriais, a «Mariangela» não possui uma creche. Assim, as mães não têm onde deixar seus filhos quando vão trabalhar, ficando a maioria das crianças em casa inteiramente abandonadas. Não há, também, uma dependência reservada para as mulheres trocarem de roupa. Assim, elas são obrigadas a vestir a roupa de serviço no próprio recinto da fábrica, por trás das máquinas, ou dos fardos de tecidos.

As privadas e mictórios mais parecem chiqueiros de porcos, tal a falta de higiene. E' de ver o mau cheiro que exala delas.

PERSEGUIÇÕES E DEMISSÕES

Para melhor exercer a exploração dos operários a «Mariangela» adota um regime policial. Até quando vão às privadas os operários são vigiados. De algum tempo para cá aumentaram as suspensões. E' muito comum o Matarazzo suspender 6 e 8 operários, por qualquer motivo ou sem motivo, por períodos que variam de 3 a 8 dias. O objetivo dessas suspensões é manter um clima de intranquilidade entre os operários.

Recentemente foi instalada no portão da fábrica uma máquina para revistar os operários e operárias. Ao menos uma vez por semana os operários são obrigados a passar pela máquina; as operárias, cinco vezes por semana. Ao passar pela máquina, o operário puxa uma chave, de onde deve cair uma bolinha. Se a bolinha for vermelha o operário é revistado até dentro dos bol-

nos. Isto, além de constituir uma humilhação para os trabalhadores, faz-lhes perder tempo, porque a revista se dá depois do horário do trabalho e em consequência eles perdem a hora de tomar a condução para casa.

DISPENSA DE VELHOS OPERÁRIOS

O Matarazzo está adotando uma tática de exploração muito em voga, hoje em dia. Os operários mais velhos são demitidos na base de um acordo lesivo. O operário é convidado a aceitar o acordo proposto pelo patrão. Se tem mais de 10 anos de casa e não aceita a proposta de Matarazzo — que geralmente é para pagar muito menos do que aquilo a que o operário tem direito — começam as perseguições por parte dos chefes e policiais da fábrica. Se tem menos de 10 anos val para a rua sem indenização alguma, esperar um tempo enorme na Justiça do Trabalho que Matarazzo lhe pague, afinal, aquilo mesmo que lhe havia proposto...

Os admitidos e seus lugares passam a ganhar salários mais baixos.

LUTAM OS TEXTÉIS DA MARIANGELA

Contra a exploração patronal os textéis da Mariangela elevam seu espírito de luta. Participaram das lutas de dezembro e janeiro último e agora sua principal reivindicação, além do aumento de salários é a semana inglesa, velha aspiração.

EM MARSELHA

Claude MORGAN

OS NAVIOS mercantes surgem à entrada da Joliette, rodeados de centenas de lanchas e de canoas a motor que saíram para receber o comboio e giram em torno dele como nuvem de mariposas. No céu, a multidão lança aclamações de boas vindas e trata de decifrar os nomes inscritos nos costados das embarcações.

Marselha está em festa. Celebra-se, hoje, aqui, um grande acontecimento: começou a construção de um gigantesco dique no novo porto marítimo. Agora acaba de chegar de Novorossisk o primeiro carregamento de carvão.

Depois da assinatura do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, nossos portos estão revivendo...

— Marselha será novamente um porto de verdade — exclama um velho portuário.

Faz quatro anos, ao porto de Marselha chegava, principalmente, material de guerra: armas e petróleo. O petróleo era descarregado. Quanto ao armamento, os portuários negavam-se sistematicamente a descarregá-lo. As autoridades tinham que recrutar clandestinamente vagabundos e aventureiros e efetuar a descarga durante a noite, sob a proteção

DESFILE DE...

(Conclusão da pag. 4)

lícia de Vargas e P. Luduvico, que invade lares, prende e espanca patriotas e comete toda sorte de arbitrariedades.

Após a passeata das bicicletas, a polícia efetuou a prisão de cinco jovens, inclusive duas moças, demonstrando, dessa forma, estar ao lado dos provocadores de guerra. O fato da manifestação ter sido levada a efeito nas condições de repressão aos partidários da paz exis-

O Governo Lança a Polícia Sobre os Nordestinos Famintos

Milhares de nordestinos, expulsos da terra pela seca, erram pelas vastas extensões do Nordeste à procura de pão para si e suas famílias. Nessas viagens penosas, muitas vezes feitas a pé, vêem morrer entos queridos, de fome, sede e doenças. São cenas dantescas que se reproduzem com frequência sempre maior.

Os latifundiários e os governantes seus serviços procuram fazer crer aos nordestinos que as secas são um fenômeno inevitável. Como quem diz: «se nasceu no Nordeste, azar». A verdade, porém, é que a seca pode ser eliminada através de um amplo sistema de irrigação e reflorestamento das terras, como está fazendo a gloriosa União Soviética.

Mas, no Brasil, onde predomina o atraso característico do regime semi-feudal imperante, o que os nordestinos reclamam é apenas a terra, pão e trabalho. Pela Constituição, o governo é obrigado a empregar 3 por cento das rendas tributárias para as obras contra as secas. O ano passado, às vezes 3 por cento representaram cerca de 700 milhões de cruzeiros. Mas nem 10 por cento dessa quantia foram empregados pelo governo para o combate às secas. O grosso desse dinheiro foi absorvido pelas despesas de guerra, na compra de armamentos aos Estados Unidos, a fim de preparar o nosso país para servir de fornecedor de carne de canhão aos imperialistas.

O PROBLEMA DA AÇUDAGEM

Em nosso país, a solução tentada, embora não resolva o problema, é a da açudagem. Nem esta, porém, foi concretizada, porque em cada momento esbarra nos interesses dos latifundiários, quando as verbas destinadas a esse fim não vão para o bolso dos encarregados de distribuí-las. Em Gargalheiros, no Rio Grande do Norte, por exemplo, há mais de dez anos que se projeta a construção de um grande açude. Já teve início mesmo a obra que foi contudo paralisada porque fica nas terras de um latifundiário e outro desses potentados exige que se localize na sua fazenda.

OS LATIFUNDIÁRIOS TRAM PROVEITO DAS SECAS

Além disso, os latifundiários, que possuem vastas extensões de terras e entre estas geralmente as melhores das regiões assoladas pela seca, lucram com a desgraça dos camponeses e pequenos proprietários. Com a seca, compram essas terras a preço vil. Caso conhecido é o do latifundiário Chico Veramundo, de Salgueiro, Pernambuco, sogro do Secretário de Saúde do governo de Agamenon. Com a seca de princípio do ano passado, comprou a preços baixíssimos dezenas de pequenas propriedades, cujos donos não puderam manter-se ali.

Dez mil camponeses da Serra do Araripe, no Ceará, estão para ser despojado daquela região, que não é atingida pela seca, estão sofrendo grande pressão dos latifundiários do Crato e outros municípios cearenses,

que vão a ponto de proibí-lhes a utilização das nascentes de água da própria serra.

CIDADES-FANTASMAS

O abandono das regiões assoladas pela seca chega a assumir grandes proporções. Neste momento, mesmo, no interior da Bahia são cidades que se despovoam quase que por completo. A cidade de Itaberaba, se se mantiver o atual ritmo de abandono pelos seus habitantes, — cerca de 100 por dia — dentro de sessenta dias será uma cidade-fantasma. O mesmo ocorre com outra cidade baiana, Livramento. Essas populações se deslocam para outras cidades e ali onde se concentram os especuladores elevam rapidamente os preços dos gêneros, criando novos problemas para a população. E' o que está sucedendo em Caculé, ponto de convergência das retirantes da região de Livramento.

A LUTA CONTRA A FOME

Se, antes, quando as condições de vida do povo não estavam tão agravadas, o problema da seca já assumia um caráter de maior seriedade, hoje, com o custo de vida elevadíssimo, a situação se tornou muito pior. A fome deixa, assim, de ser um fenômeno apenas dos lugares atingidos pela seca, prioritariamente. Existe em toda parte. Este fato obriga os retirantes a lutar para não perecer de fome nas cidades. E' o que vem sucedendo, particularmente, no Interior do Ceará.

Em Urucoca, foi atacado um trem pelos camponeses famintos e dele retirados 60 sacos de farinha. Em Cedro, a Cooperativa do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem foi assaltada pelas famílias dos retirantes que não podiam suportar mais a fome. Em Pedra Branca, os comerciantes tiveram de distribuir 150 sacos de farinha e 15 cargas de rapadura com os flagelos, sob ameaça de invasão dos seus estabelecimentos.

A POSIÇÃO DO GOVERNO

Diante de situação tão grave, como se conduz o governo? Toma posição contra os camponeses famintos. Não promove qualquer medida para amparar as suas próprias vítimas. Ao contrário, quando age é para lançar a polícia contra os flagelados, respondendo com bala, pancadas e cadeia a milhares de homens, mulheres e crianças que reclamam pão. Quando não age como o sr. Raul Barbosa, governador do Ceará, que mandou dissolver com prisões e pancadaria, há uma semana, uma concentração pacífica de retirantes, em Fortaleza, fazem visitas demagógicas com essa do sr. Café Filho aos sobreviventes do trágico desastre de caminhão, de Petrópolis, onde perderam a vida oito nordestinos fugitivos da seca.

Entretanto, os camponeses não estão dispostos a morrer de fome. São eles que dizem: «Quem sofre dor de fome, não tem medo de dor de morte».

das tropas. Os autênticos portuários careciam de trabalho a metade do tempo. Agora, trabalham outra vez.

Faz quatro anos, a França recebia o carvão da América do Norte e o pagava a preço ruinoso e, além disso, em dólares. Não havia bastante hulha para a indústria francesa. Hoje em dia podemos comprar o carvão onde quisermos e na quantidade que nos seja necessária.

O projeto de reconstrução de Marselha já fora traçado em 1945. Mas teve de ser abandonado, como muitas outras obras, por falta de créditos. Dava pena ver. Tudo o que havia além do céu «G», na enseada de Saint-Henri, se achava num estado lamentável e de abandono, cheio de sujeira e de cascos de embarcações em decomposição. Agora, tudo mudou. O porto começa a viver de novo. Hoje, chegou um carregamento de carvão de Novorossisk; ontem recebemos milho da Rumania; anteontem, especiarias de Cantão.

Os trabalhadores do porto dizem aos correspondentes: — Voltamos a carregar navios de mercadorias francesas com destino ao Oriente; caixas com porcelana e relógios, fardos de tecidos, vagões, ternos e caminhões. Agora vivemos como homens. Logo se começará a construção de casas em Marselha!...

Uma mulher de cabelos grisalhos, com o rosto marcado pelo trabalho e as preocupações interveio na conversa. Seu filho, jovem de vinte e cinco anos, não tem profissão. E' acaso, por sua culpa? Não havia trabalho para os jovens. Errando de porto em porto, aceitando qualquer trabalho, traficando com o que podia. Alguns desses jovens, desmoralizados, im-com o que desespéro, engajavam-se nas tropas coloniais e se decidiam machar ao Viet-Nam, à Coréia, onde fosse...

Marselha está ornamentada com as bandeiras das cinco grandes potências. A multidão agita-se entre clamores e cânticos. Com os portuários vai Henri Martin, o herói da paz. Foi posto em liberdade depois da assinatura do Pacto de Paz.

No céu concentrou-se toda a variada população de Marselha: os operários das fábricas de sabão, os trabalhadores do porto, os ferroviários, os modestos empregados com seu colarinho de celuloide, as vendedoras de pescado com sua língua mordaz. Todos se apressam extravasar o que enche seu coração, a comunicarem as últimas notícias... Estes marselheses lutaram longos anos pela paz. Agora que a obtiveram, esperam muito dela. Estão dispostos a continuar defendendo-a contra todos os ataques...

Dezembro de 1955 — PARIS

VOZ DOS CAMPOS

ORGANIZAM-SE OS CAM-PONESES DE MIRASSOL

Representantes de todas as fazendas de Mirassol compareceram à assembleia realizada no salão da Sociedade Esportiva Palmeiras, daquela cidade paulista, para a fundação da Associação Profissional dos Trabalhadores Rurais. Presentes se achavam mais de cem assalariados agrícolas, em sua maioria colonos. Além dos trabalhadores, assistiram à reunião funcionários da Delegacia do Trabalho em São José do Rio Preto. Num ambiente de grande entusiasmo foi eleita a seguinte diretoria provisória para a Associação: presidente — Abílio Antonio dos Santos; vice-presidente — Henrique Pereira da Silva; I secretário — Venancio Rodrigues de Souza; II secretário — Manoel Augusto da Costa; Conselho Fiscal — Daniel de Souza, Ernesto Damasceno e Lindolfo Tertuliano. A missão principal dessa diretoria será trabalhar para oficializar a Associação e transformá-la em Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mirassol.

LESADO PELO «TATUIRA»

Em princípios de 1948, o fazendeiro João Batista, proprietário da fazenda «Fidelis», no município mineiro de Dorcas do Indaiá, vendeu sem escritura dois alqueires de terra ao camponês Augusto Luiz de Oliveira, por 8 mil cruzeiros. O pagamento seria feito com o trabalho de camponês na fazenda «Fidelis», na seguinte base: trato de 8 mil covas de café, a 20 cruzeiros o alqueire, até completar os 8 mil cruzeiros. No cartório, legalizaram o contrato. Terminado o trabalho, receberia a escritura do fazendeiro. Em setembro de 1950, o lavrador terminou o serviço. Mas, procurado, o «tatuira» se recusou a cumprir o acordo. O camponês Augusto Luiz procurou, então, um advogado mas este o dissuadiu de ir à justiça. Perderia, disse-lhe. Nesse interim, aparece o fazendeiro e paga apenas os 8 mil cruzeiros de serviços prestados, apoderando-se dos dois alqueires que já haviam sido beneficiados pelo camponês, à custa de penoso trabalho dia e noite com a família. No terreno, antes devoluto, já existiam agora milhares de pés de café, hortaliças e até um rancho. Nada disso o «tatuira» pagou ao camponês. Tocado da terra, desorientado, foi com a família para Belo Horizonte, onde um médico espertalhão levou-lhe mais de dois mil cruzeiros.

FAZ O QUE QUER COM OS CAMPONESES

Está ficando celebre, no Mulungú, o «tatuira» Mario de Pinho Pessoa, mais conhecido por Mario Plácido, proprietário de vasto latifúndio no lugar Boqueirão. Nas «quebradas» de Mario Plácido impera o regime da «meia». Mas, não contente com isso, o «tatuira» adota outras formas de exploração, como a imposição de preços baixos aos gêneros produzidos nas terras que ele arrenda. Uma das mais recentes vítimas de Mario Plácido foi o camponês Antonio Almeida que, por se ter recusado a vender por 150 cruzeiros o feijão que colheu e que vale 300 cruzeiros foi tocado da terra que arrendava.

**UM LEMBRETE
PARA OS
AGRESSORES**

O dia 22 de junho de 1941 foi trágico e angustiante para a história da humanidade. Foi nesse dia fatídico para o povo soviético, para a classe operária e para os democratas do mundo inteiro que os exércitos nazistas de Hitler, embriagados pelas sucessivas vitórias obtidas na velha Europa, corrompida e minada pela quinta-coluna, traída pelos seus generais, atacou perfidamente, de surpresa, a Pátria de Stálin e do Socialismo.

O fator surpresa permitiu aos exércitos de Hitler avançar centenas de quilômetros em poucas semanas. Porém Stálin, sereno e habil, enérgico e sabio estudava o problema, observava o avanço do inimigo e mobilizava seu povo para defesa da Pátria.

Em outubro, as tropas alemãs se aproximam de Moscou. Criou-se a situação mais perigosa da guerra, no período de 1941. Um perigo mortal ameaçava a histórica capital soviética. Stálin decretou o estado de guerra para Moscou. Organizou e levou à prática o plano de defesa da Capital. E a 7 de novembro, na Praça Vermelha, da tribuna do Mausoléu de Lênin, conclamava o exército e o povo: «Que flameje sobre vós a bandeira vitoriosa de Lênin! Nossa causa é justa, a vitória será nossa!»

Stálin dirigiu pessoalmente a defesa de Moscou, orientou as operações de guerra, animou os soldados e oficiais, controlou os trabalhos das fortificações da Capital. E nos primeiros dias de dezembro de 1941, desfecho de surpresa a ofensiva do Exército Vermelho sobre os exércitos de Hitler. Depois de alguns dias de fluxo e refluxo da gigantesca batalha, as tropas alemãs começaram a ceder terreno ao glorioso Exército Vermelho que, sem dar treguas ao inimigo, obrigou-o a fugir desmoralizado e perseguido numa frente de 400 quilômetros.

Para comunicar ao mundo, no Ordem do Dia 55, de 23 de fevereiro de 1942, a derrota dos alemães em Moscou, Stálin afirmou: «foi um acontecimento decisivo no primeiro ano de guerra e a primeira grande derrota das tropas alemãs em sua segunda guerra mundial».

Essa derrota veio pôr de manifesto a supremacia do plano estratégico stalinista sobre a estratégia do estado maior alemão.

Agora, que pesa novamente sobre a humanidade o perigo de uma nova guerra, forjada e preparada pelos imperialistas anglo-americanos, tendo como cabeças truman e seus generais, que sonham como Hitler em dominar o mundo e a Pátria do Socialismo, é oportuno que esses senhores parem para meditar.

Que reflitam nas loucuras de Hitler, que recordem em que deu sua aventura pelo país soviético, que lembrem as calmas palavras de Stálin às vésperas da contra-ofensiva de Moscou: «Os invasores alemães querem uma guerra de extermínio contra os povos da URSS. Pois bem. Se os alemães querem uma guerra de extermínio, tê-la-ão».

É oportuno recordar a histórica Ordem do Dia n.º 55 de Stálin, neste momento. (Ivo — Goiás).

Voz dos LEITORES

O EXEMPLO DA MULHER SOVIÉTICA

Para os povos o aniversário de Stálin é uma festa porque Stálin é o guia genial dos povos, o construtor do socialismo e do comunismo, o campeão da paz. Neste dia luminoso, milhares de corações de mães pulsam num desejo ardente de saudar e festejar a data em que Stálin completa 72 anos.

Camarada Stálin, tu representas a estrela luminosa que guia os nossos passos de mulheres operárias que ganham salários de fome, das mães fluminenses que vêem seus filhos sem escola, sem leite, sem pão e que desejam para seus filhos uma vida alegre e feliz como a das crianças soviéticas. Enquanto em tua terra as crianças bebem leite de graça, em nosso Estado o governo manda jogar no rio Paraíba 200 mil litros de leite; enquanto em tua terra os trabalhadores têm suas casas com todo conforto e até mesmo varal, a classe operária brasileira vive em cortiços e favelas.

As mulheres fluminenses voltam seus olhos para a in-

vencível URSS, o grande baluarte da paz, onde a mulher faz parte ativa da vida econômica, social e política do país e as crianças são objeto da atenção constante do Estado, que garante a manutenção de creches, jardins de infância e escolas para os filhos do proletariado.

As mulheres fluminenses, subjugadas e oprimidas por esse regime semi-feudal em que vivemos, vêm na mulher liberta e independente da URSS o exemplo vivo do valor da mulher, do quanto pode a mulher contribuir para o progresso de seu país socialista, onde impera a igualdade social e a mulher tem assegurado o supremo direito de ser mãe.

As mulheres fluminenses admiram as heroicas mulheres soviéticas que deram grande contribuição à Revolução proletária da URSS e depois souberam defender, junto com o Exército Soviético, sob teu glorioso comando, aquilo que haviam conquistado.

As mães fluminenses que estão sentindo bem de perto

a ameaça cruel da partida de seus filhos para a Coréia te saudam, camarada Stálin, pois és o campeão da paz e nos orientastes com tuas sábias palavras: «A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem nas mãos a causa da paz e a defenderem até o fim».

No dia do teu aniversário reafirmamos que o povo brasileiro jamais pegará em armas contra o heroico povo soviético. O povo brasileiro, camarada Stálin, deseja o reatamento de relações com a URSS, pois sabe que representa uma garantia do progresso, da paz, da liberdade e da independência do nosso povo. Camarada Stálin: a melhor homenagem que as mulheres fluminenses te podem prestar no teu aniversário é o compromisso de que darão o maximo dos seus esforços na luta pela paz, pela coleta dos 4 milhões de assinaturas nté a Conferência Continental da Paz, pela formação da FDLN, por um governo democrático-popular. Salve 21 de dezembro de 1951! (a) Maria Falisberta Jardim.»

DESENFREADA EXPLORAÇÃO NO E.B.V.L., EM SANTOS

O «Expresso Brasileiro de Viação Ltda», é uma empresa filial do truste americano «General Motors» e de brasileiro só tem o nome. A exploração ali é grande. A maioria dos operários é constituída de menores que executam o serviço de adultos e a maior parte deles ganha salários de fome de 3 cruzeiros por hora, sujeitos ainda a suspensões e cortes nos salários.

Os motoristas são igualmente explorados e aí desempenha papel importante o sr. Manoel Dieguez, testa de ferro da «General Motors». O salário inicial pago aos motoristas é de 6 cruzeiros a hora. Só depois de 2 anos de serviço passam a 8 cruzeiros. Claro que a maioria ganha o salário inicial e em toda a empresa apenas três motoristas ganham 9 cruzeiros.

Particularmente odiosa é a manobra posta em prática pelo EBVL e que consiste no seguinte: se o ônibus quebra e tem de recolher à garagem, enquanto é procedido o conserto tanto o motorista como o cobrador não se podem afastar do carro; mas não ganham essas horas em que ficam à disposição da empresa. Se o recolhimento do ônibus se dá por falta de freios ou defeito na embreagem, o motorista e o cobrador são logo acusados de vagabundagem, dizem que eles não querem trabalhar, etc. Os chefes de tráfego e das oficinas são verdadeiros carascos que aplicam a cada momento suspensões de 29 dias com o objetivo do empregado ir procurar emprego em outro lugar, a fim de não adquirir estabilidade. Nas oficinas os encarregados procuram manter um clima de animosidade entre motoristas e mecânicos, pois o lema da empresa é «dividir para explorar».

O pagamento é feito por quinzena, mas se o motorista ou o cobrador perde um dia de trabalho, perde também a folga remunerada. Logo na primeira quinzena o IAPETC se mobili-

za para descontar sete e meio por cento sobre os salários dos motoristas e cobradores, na base de dois mil cruzeiros.

Se o motorista ou cobrador adoecer é obrigado a trabalhar enfermo, pois os chefes não providenciam renúncia. E por qualquer motivo o sr. Dieguez, homem do PSP, despede os trabalhadores. Para ele não existem leis.

Os trabalhadores do E.B.V.L. receberam com indignação o salário mínimo decretado por Getúlio, pois nenhum deles foi beneficiado e por isto estão dispostos a intensificar a luta por aumento dentro do seu Sindicato, numa grande assembleia.

Agora, corre também o boato de que a Prefeitura vai tomar conta dos ônibus e o opressor Dieguez já come-

çou a despedir aqueles que têm menos tempo de casa. Consta que as linhas de S. Vicente e do Cubatão já foram vendidas a particulares, tendo a empresa suspenso os ônibus da linha 12 com grande prejuízo para o público, embora nas eleições municipais o sr. Eduardo Tobias, genro do sr. Dieguez, e que foi candidato pelo PSP, tivesse prometido colocar mais linhas de ônibus.

Os ônibus dos bairros operários são em numero muito reduzido, vivem lotados e quando chove é mesmo que se estar ao relento, pois são furados e velhos. A fumaça que escapa do motor prejudica a saúde dos passageiros e principalmente dos motoristas e trocadores, obrigados a suportá-la durante o dia inteiro. (Do correspondente numero 25)

Pela Liberdade do Capitão Agliberto

Aos juizes do Supremo Tribunal Militar, foi dirigido o seguinte abaixo assinado: «Nós, abaixo-assinados, residentes na cidade de Lins, Estado de S. Paulo, homens e mulheres de diversas profissões, ao tomar conhecimento da condenação do capitão Agliberto Vieira de Azevedo a quatro anos de reclusão, vimos perante essa Egrégia corte de justiça militar, formular nosso mais enérgico protesto contra esse veredito da justiça militar do Estado de Pernambuco que em data de 10 de dezembro de 1951 decidiu pela condenação do cidadão oficial de nossa gloriosa FAB. Dirigimo-nos a essa nobre corte de justiça no sentido de que seja imediatamente absolvido e posto em liberdade». Assinam o documento os srs. José Maria do Nascimento, Cezário Moralejo Bermudi, Armelindo Alves, Cláudio Gobato, Ivo Marinho, além de 54 outros cidadãos.



PRESTES E Os Traidores



«Como operário e acima de tudo brasileiro, como um cidadão que analisa os fatos, venho por meio desse semanário dar a minha opinião sobre o que entendo sobre a palavra patriota e quais são os patriotas».

Refiro-me a um artigo publicado na página 120 da revista «Cruzeiros», de 24 de novembro de 1951. Tráz uma bonita fotografia de Prestes e chama-o de homem de duas palavras. Em seguida, fala de revolucionários que estiveram exilados no Uruguai, entre os quais figuram os nomes de Rosalina Coelho e Orlando Leite Ribeiro. E quer insinuar que Prestes não é mais um revolucionário...

Ora, hoje tanto Rosalina como Orlando Leite são da confiança desse governo e o último é chefe de importante seção do Itamarati e brevemente seguirá para Montevidéu como embaixador do Brasil. Outros revolucionários daquela época são Estillac Leal, hoje ministro da guerra e João Alberto, também em alta função no Itamarati.

E Prestes? Que função ocupa no governo? Nenhuma. Não é por acaso que isto acontece. Por aí pode o povo ver quais são os patriotas e quais os que, embora antes fossem revolucionários, são hoje traidores.

Não eram todos revolucionários? E por que só Prestes foi preso e torturado durante nove anos? Foi eleito senador, teve seu mandato cassado e vive hoje perseguido e escondido. Prestes é dentre eles o único que continua como revolucionário, o que não traiu o povo. Nunca se curvou aos interesses imperialistas, por isto foi preso; como senador sempre defendeu os interesses do Brasil e de seu povo; como cidadão teve a coragem de lançar um manifesto, ao seu povo mostrando o verdadeiro caminho a seguir. Por isto está sendo processado e procurado. Esses fatos nos indicam quais são os verdadeiros traidores.

Entretanto, toda forma de calúnia lançada contra Prestes é mais um galão sobre os seus ombros. O povo já sabe que o caminho a seguir é o traçado por Prestes em seu histórico Manifesto de Agosto. Tudo pela derrubada deste governo feudal-burguês» (Juvencio Cílio de Souza — S. Paulo).

CORRESPONDENTE

Desde a publicação de nosso último número, recebemos correspondências dos seguintes leitores: José A. Rethon d'ine, J. Silva, Celestino Inacio, Antonio Matias Luiz Viegas e outros correspondentes em Coronel Fabriciano, E.F. Vitoria-Minas, Acesa, Erechim, Cabo Frio, Itambacuri, sertão de Mato Grosso, Tatuapé e Pelotas.

AOS NOSSOS LEITORES — Reiniciamos, neste número, a publicação das correspondências que recebemos por ocasião do transcurso dos aniversários de Stálin e Prestes. Essas cartas, artigos, mensagens, etc., são sempre oportunas e por isso em edições anteriores fomos forçados a dar preferência à divulgação de outras correspondências que perderiam a oportunidade caso não houvessem sido publicadas.

A EXPLORAÇÃO DOS GARÇONS NAS ESTÂNCIAS

«Entre os trabalhadores em hotéis e similares, vítimas da exploração patronal, há alguns que estão em piores situações, como de resto ocorre em outros setores profissionais. Não encontram meios de se manter nos grandes centros, procuram trabalhar nas estâncias hidro-minerais, ou cidades onde existem muitos sanatórios, etc. Ai, os patrões sabendo os necessitados, exploram-nos de todas as formas».

Em Campos do Jordão, por exemplo, a exploração é desenfreada. Os salários, em média, são de 500 cruzeiros. Não são respeitados os horários de trabalho e as jornadas se estendem por 12 a 14 horas. Não são concedidas as folgas semanais, não existe direito a aviso prévio, e os empregados ficam sujeitos aos caprichos dos patrões, por mais prepotentes que sejam. Quando terminam as temporadas de descanso, os trabalhadores são despedidos levando consigo apenas os mínguos tostões que ganharam, enquanto os patrões ficam com os cofres transbordantes. Isso é o que sucede com garçons, cozinheiros, copeiros, ajudantes, porteiros, faxineiros, arrumadores, lavadeiras, etc.

Essa equipe traz para os estabelecimentos e estâncias seu trabalho que os gananciosos proprietários transformam em dinheiro, em belas vivendas e valiosas fazendas. Os empregados, por seu turno, o que podem ganhar é doenças como a tuberculose e quando recorrem ao Instituto a pensão a que têm direito é de 500 cruzeiros. Ora, isto não dá para coisa alguma, uma vez que um sanatório cobra de 1.200 cruzeiros para cima. Em consequência, o trabalhador termina morrendo à míngua.

Tal acontece em grande parte porque os trabalhadores em hotéis e similares não se organizam em Sindicatos, uma vez que organizados poderiam obrigar os patrões a respeitar seus direitos. Os companheiros de Campos do Jordão devem mandar uma comissão a S. Paulo a fim de se filiarem ao Sindicato da classe e lutar por suas reivindicações» (Alcides Ferreira — Campos do Jordão).



A batalha da difusão

QUEM ESTÁ GANHANDO?

AUMENTANDO AS SUAS COTAS: BRAZ, TATUAPÉ, JABAQUARA, TREMEMBE, UTINGA, todos em São Paulo; GOIANA, S. JOSÉ (Recife), todos em Pernambuco; TERESOPOLIS, Estado do Rio; SANTO ANASTÁCIO, S. Paulo; S. JOSÉ, Distrito Federal.

PAGANDO OU LIQUIDANDO SEUS DEBITOS: CATENDE, PALMARES, CARUARU, GARANHUNS, CABO MORENO, todos em Pernambuco; CAMPINA GRANDE, Paraíba; CAMPO GRANDE, Mato Grosso; ARARAQUARA, S. Paulo; SALTO, S. Paulo; JAO, S. Paulo.

NOVAS AGENCIAS: CUBANGO, Niterói, Estado do Rio de Janeiro, bairro operário, tendo encontrado no início, tremendas dificuldades que só a sua compreensão e persistência pôde vencer. Nas primeiras vendas que fez,

O agente da VOZ em REALENGO, D. Federal, começou a fazer comandos na Vi-

la Vitória, bairro operário, tendo encontrado no início, tremendas dificuldades que só a sua compreensão e persistência pôde vencer. Nas primeiras vendas que fez,

O Comitê Nacional

(Conclusão de 1.ª página)

esperam uma firme direção e orientação segura para suas lutas em defesa da paz, pelo pão, a terra, a liberdade, pela independência nacional e a conquista de um governo democrático popular. O Pleno do C. N. está certo de que o Partido assim procedendo só pode ganhar a confiança e o respeito dos trabalhadores que, nesse ato, vêm a seriedade do seu Partido, onde só há lugar para os filhos fiéis e honrados da classe operária e do povo.

O C. N. do P. C. B. chama a atenção de todos os militantes do Partido para a atividade fracionista de Crispim, desenvolvida à base de uma plataforma contra-revolucionária, e os convoca a reforçar por todos os meios a unidade de nossas fileiras em torno do Comitê Nacional e do camarada Prestes. É preciso mais do que nunca ser vigilante e intransigente na defesa da unidade e da disciplina férrea do Partido, na aplicação de sua linha política.

O C. N. do P. C. B. chama ainda a todos os militantes para reforçarem a vigilância revolucionária do Partido, localizar e denunciar quaisquer atividades do inimigo de classe em nossas fileiras. Nas condições atuais o imperialismo americano não poupa esforços nem dinheiro para introduzir no Partido do proletariado espiões e provocadores, visando enfraquecer sua ação junto às massas, desviá-lo da justa aplicação da sua linha política e impedir que desempenhe seu papel de vanguarda. Identificar tais elementos e expulsá-los do Partido é tarefa de todos os nossos militantes.

Ao mesmo tempo o C. N. chama a atenção de todos os militantes para a prática da democracia interna, que deve ser estimulada, e para o uso sistemático da crítica e da autocritica no trabalho, que são as armas do fortalecimento, da coesão e do desenvolvimento do Partido. O membro do Partido desenvolve-se, educa-se e forja-se na democracia interna do Partido, no exame livre e prático de todas as questões da política do Partido e na compreensão e respeito aos princípios partidários.

O Pleno do C. N. do P. C. B. determina a todos os organismos e militantes do Partido a leitura e o estudo do informe da Comissão Executiva apresentado pelo camarada Diógenes Arruda — «Reforçar a Vigilância Revolucionária. Tarefa Vital do Partido» — assim como a aplicação das indicações contidas no mesmo.

O Partido Comunista se reforça ao depurar-se dos fracionistas e capituladores, dos inimigos camuflados em suas fileiras.

Rio, fevereiro de 1952.

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Alerta Contra...

(Conclusão da 1.ª pag.)

um contingente de tropas para «a defesa do continente» ou para atuação no exterior «a serviço de decisões de ONU»;

2) que os países americanos goriam à disposição uns dos outros suas bases militares «para a defesa continental».

TROPAS PARA A CORÉIA

Formuladas em linguagem clara, essas resoluções significam manter e preparar tropas para atuar sob o comando dos americanos, inclusive fora do Brasil, como, por exemplo na Coreia, onde a agressão lanque se mascara de «cumprimento de uma decisão da ONU» e entregar nossas bases à ocupação das feras de Truman. Este é o sentido do tratado «bi-lateral» cuja negociação, aliás, se iniciou quando os americanos exigiram, através do lacaio Trygve Lie e do embaixador Johnson, que Getúlio mandasse imediatamente tropas brasileiras para a Coreia. Isso foi em meados do ano

passado, quando Vargas, diante dos protestos populares que se levantaram teve de recuar, dizendo aos patrões que não possuía, «no momento, tropas adestradas para ação no exterior», mas que «em tempo útil», atenderia ao pedido. Ora, são passados muitos meses. Neste período, oficiais americanos estiveram «adestrando» tropas brasileiras, especialmente, no norte e nordeste, no manejo das modernas armas americanas empregadas na Coreia. Neste período, ainda, permaneceu longo tempo nos Estados Unidos, sob o comando de oficiais americanos, a guarnição do cruzador «Barroso». A guarnição do «Tamandaré» ainda se encontra lá.

Os americanos consideram que Getúlio já possui «tropas adestradas» para enviar à Coreia. E reforçam esta exigência, impondo a assinatura do pacto militar já negociado e aprovado por

QUEM ESTÁ PERDENDO?

REDUZINDO SUAS COTAS: IPIRANGA, São Paulo, Capital; SÃO MIGUEL, S. Paulo, Capital; SANTO ANDRÉ, São Paulo; ROCHA, S. Paulo, Capital; KATIUCHA, São Paulo, Capital; ESCADA, GAMELEIRA, em Pernambuco; NOVA IGUAÇU, Estado do Rio; PERDE A BATALHA POR NÃO TER RETIRADO A SUA COTA: S. CRISTÓVÃO, Distrito Federal.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIO

Todo agente que aumentar substancialmente a sua cota, receberá um prêmio de estímulo concedido pela VOZ. Assim, o agente de Teresópolis, Estado do Rio, recebeu o prêmio que lhe coube por ter aumentado 100% a sua cota e vir realizando seus pagamentos sempre com absoluta regularidade.

chegou a ser apupado pelos moradores da favela, quando apregoava o jornal. O nosso agente parava e discutia as reivindicações do povo do local mostrando que era aquilo justamente o que o jornal defendia. No domingo seguinte quando voltava, aquelas pessoas com quem tinha falado já o respeitavam. Certo dia, encontrou um outro grupo de moradores que deram início a uma chacota com o jornal. Ele aproximou-se e deu um exemplar para um deles mostrando as matérias do jornal e explicando a todos os seus objetivos. No domingo seguinte todos os membros do grupo passaram a comprar o jornal. Hoje o nosso agente é tratado com verdadeiro carinho e respeito pelos moradores da Favela do Vintém.

AS LUTAS POPULARES

fatores diretos do encarecimento do custo da vida.

Mas a preparação de guerra não é só isso. É também a subordinação completa da economia brasileira à economia de guerra dos Estados Unidos. Esta subordinação orienta nossa economia no sentido de aumentar a extração e a entrega de nossos minérios estratégicos aos Estados Unidos em detrimento da produção de generos e artigos de consumo civil. Para isto é que se encontra no Brasil, como ditador da economia nacional, o gangster Knapp, chefe da «comissão mista» encarregada da aplicação do Ponto IV de Truman em nosso país. Para isto é que Getúlio destina 20 bilhões de cruzeiros — quase todo o orçamento federal — para a execução do Plano Lafer que visa se equipar portos e estradas, não para facilitar o transporte dos generos que apodrecem pelo interior do Brasil, mas para acelerar a entrega dos nossos minérios às fábricas dos Estados Unidos. É evidente que o resultado desta subordinação da economia nacional à indústria bélica norte-americana é um terrível impulso no encarecimento do custo da vida, provocado pela crescente escassez dos generos e produtos de consumo civil e por novo surto inflacionário para custeio de obras a se realizarem.

Não é necessário possuir conhecimentos de economia para comprovar esta ligação entre a política de preparação de guerra e a crescente carestia da vida. Basta que se olhe para o que acontece aos nossos olhos. No primeiro ano de seu governo, Getúlio ultrapassou todos os récores de despesas militares; mas ultrapassou também, todos os récores de aumentos de preços.

É claro que esta política de ruína para as grandes massas populares é ditada pelos interesses dos grandes fazendeiros, dos banqueiros, dos grandes industriais e grandes co-

merciantes, das classes a que Getúlio pertence e que estão com ele no Poder. Se os interesses vitais da maioria da nação são brutalmente esmagados nessa política de preparação guerreira, se a fome flagela milhões de camponeses e de operários, se cai o poder aquisitivo dos salários e ordenados, acumulam-se, no outro lado, os lucros fabulosos dos senhores das classes dominantes. Segundo a revista oficial «Conjuntura Econômica», os lucros das sociedades anônimas no Rio e em São Paulo aumentaram, o ano passado, de um terço em relação a 1950!

A carestia da vida indentifica-se, assim, com os interesses diretos dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas que se encontram, com Getúlio, no Poder. A luta contra a carestia da vida é, nestas condições, uma das formas mais provadas e eficientes de combater a política de guerra e ruína nacional que eles realizam.

No combate à carestia da vida são as próprias massas que dão o exemplo de iniciativa, recorrendo às mais diversas formas de luta ao seu alcance. Cumpre estimular e organizar essas iniciativas, ajudar os trabalhadores e o povo a definir objetivos concretos e práticos para as manifestações em que se lançem. Mas cumpre, igualmente, denunciar persistentemente a causa da carestia e da fome, que se encontra, na política de guerra que executa o atual governo. Só assim a luta contra a carestia, que é um combate às consequências da política de guerra, ligar-se-á intimamente à luta em defesa da paz, contra as causas da vida cara e da miséria crescente das massas. A luta pelo pão, contra a alta dos preços, pode e deve ser um dos principais fatores para elevar a luta em defesa da paz até as ações de massas mais altas e vigorosas contra os incendiários de guerra e seus lacaios nativos.

A LUTA CONTRA O IMPÓSTO SINDICAL

Estamos novamente em março, mês em que o Ministério do Trabalho e os pelegos dos sindicatos levam a efeito o assalto contra os salários dos trabalhadores sob a forma do imposto sindical.

Em algumas empresas, aproveitando as experiências dos anos anteriores, os trabalhadores já iniciaram a luta contra o desconto dessa taxa de corrupção através de abaixo-assinados e memoriais aos patrões, exigindo que não lhes seja tirado um tostão para a manutenção dos seus inimigos. Na maioria, porém, somente agora terá início a batalha contra o imposto sindical.

Para muitos trabalhadores já ficou claro que o imposto sindical não é mais que um instrumento usado pelo governo para montar a máquina de opressão do proletariado, e para dividir os trabalhadores. Nos anos anteriores, graças à firme posição que os trabalhadores tomaram, em diversas empresas o imposto sindical não foi descontado; em outras os patrões, temerosos da ação dos operários, resolveram pagar do próprio bolso a taxa de corrupção.

Este ano, porém, tendo em vista os êxitos conseguidos pelo proletariado nas lutas ultimamente encetadas, a campanha contra o imposto sindical deve ser conduzida — como o foram as lutas por aumento de salários e outras reivindicações — de dentro dos próprios sindicatos. Dessa maneira, os trabalhadores demonstrarão que não concordam com as alegações ministerialistas de que o imposto visa beneficiar os sindicatos, pois estes serão fortes, prestigiados e eficientes na medida em que defenderem as reivindicações dos seus associados e neste momento uma das principais é justamente não descontar o imposto sindical.

Rio, 29-2-952 ★ VOZ OPERÁRIA ★ Pag. 11

NOVAS ADESOES...

(Conclusão da 1.ª pag.)

personalidades oficiais como o presidente do Congresso Nacional, deputados, líderes populares. A rádio oficial mantém um programa de propaganda do conclave.

O POVO BRASILEIRO CONTRIBUI PARA A VITÓRIA DA CONFERENCIA

O povo brasileiro, cuja vontade de paz é imensa, ocupa um lugar de destaque na luta pela vitória da Conferencia Continental, demonstrando, através de protestos contra a medida fascista de Getúlio que não se identifica com este governo de conspiradores contra a paz, que não assiste de braços cruzados às medidas de guerra e fascismo que ele adota. Ao lado desses protestos, que estão surgindo de toda parte, organizam-se as comissões de apoio à Conferencia Continental. Ainda que ela não se realize em nosso país, a ampliação e o reforçamento dessas comissões de apoio permitirão a mais ampla participação do povo brasileiro nos seus trabalhos.



COLOMBIA

Informações do Departamento de Santander do Norte dizem que foram atacadas por habitantes da região as instalações da Companhia Colombiana de Petróleo, nome que tem a subsidiária da «Standard Oil» que explora o petróleo da Colombia. Acrescenta-se que o ataque foi reprimido com violência por forças da polícia e do exército.

ARGENTINA

Violento incêndio irrompeu em Buenos Aires, no distrito de Barracas, destruindo completamente quinze residências de construção recente. O sinistro durou várias horas.

MEXICO

Em nota oficial, o governo mexicano declarou encerradas as negociações militares com os Estados Unidos para conclusão de um pacto de guerra entre este país e o México. O Partido Popular, que apoia a candidatura de Vicente Lombardo Toledano às eleições presidenciais de julho próximo, saudou o fato como indicativo de que o governo pode estar disposto a seguir uma política exterior que corresponda aos tradicionais anseios pacifistas do povo mexicano. Outros partidos, porém mostram-se reservados a respeito, baseando-se na atitude de crescente subserviência do governo de Miguel Aleman às imposições norte-americanas. Alguns dos motivos dados para a suspensão das conversações são os efeitos que o pacto acarretaria sobre a indústria e a agricultura mexicanas. Além disso, a opinião pública mexicana — e aqui está o motivo principal do encerramento das conversações — não aceita a inclusão da cláusula pela qual fica o país obrigado a participar da «defesa e conservação da paz (sic) no Continente Americano».

PERU

O Peru foi o segundo país latino-americano a assinar o pacto bilateral imposto pelos Estados Unidos. O primeiro foi o Equador. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos trataram de firmar pactos idênticos com o Brasil, Cuba e Colombia.

GUATEMALA

O semanário «Octubre», órgão do Partido Comunista da Guatemala, denuncia a preparação de um golpe imperialista americano para derrubar o governo do presidente Arbenz. Denúncia idêntica foi feita recentemente na Cidade do México pelo ex-presidente da Guatemala, José Arevalo e ganha maior consistência depois da referência de Spruille Braden — o mais descarado intervencionista lanque na América Latina — à «dominação comunista na Guatemala», feita em discurso recente pronunciado em Nova Iorque. O principal agente da conspiração americana contra a Guatemala é o truste lanque «United States Fruit».

PLANO DE PROVOCACÕES E DE TERROR FASCISTA

A medida que se desmascara amplamente como um governo de fome, de guerra e traição nacional, o velho tirano Vargas, com o apoio dos generais fascistas, ensaia novas provocações no estilo do «plano Cohen» de 37 — Tentativa de baderna nos quartéis para desencadear o terror contra o povo e executar as ordens dos imperialistas americanos

As provocações no estilo famigerado «plano Cohen» de 1937, estão sempre na mente de todos os fascistas e traficantes de guerra como meio para a execução de seus planos de terror contra o povo. Durante a ditadura de Dutra, por exemplo, varias vezes os generais fascistas, tendo sempre à frente a triste figura do laçao Góis Monteiro, tentaram repetir a farsa que abriu o caminho ao golpe de 10 de Novembro de 1937. Assim se deu com os incendios do quartel da Paraíba e dos depósitos de munições de Deodoro, com o

incendio do «forum» de Porto Alegre e até com um documento, elaborado por Góis Monteiro e agentes do F.B.I., que chegou a ser enviado aos comandantes de regiões e unidades militares como um «plano de revolução comunista».

PLANO DE PROVOCACÕES

Não é de estranhar que o governo de Getúlio, justamente quando se desmascara como um governo de estomacadores do povo, de guerra e traição nacional, e no momento em que seus patrões lanques exigem com maior vigor soldados para

a Coréia, enverede outra vez pelo caminho dos novos «planos cohen».

Assistimos, assim, a torpes manobras para montar um plano de provocação igual ao de 37. No Rio G. do Sul explodem bombas misteriosas; em Belém do Pará descobre-se na base aérea uma «conspiração» sensacional, atribuída ao tenente Hilton Bergman, em torno do qual a imprensa forja historias do mais baixo sensacionalismo; em Pernambuco continuam as atividades terroristas do Serviço Secreto do Exército, estreitamente ligado aos americanos, com prisões indiscriminadas de soldados e civis; na Bahia, é fechada a «Casa do Sargento», ilegal e violentamente.

E a imprensa reacionaria bate na tecla da «necessidade da repressão, aos comunistas, o que quer dizer, na tecla do fascismo e da ditadura. Assim se prepara o clima para a provocação.

PROVOCACAO NOS QUARTEIS

Esta semana foi denunciado pela «Imprensa Popular» mais um passo nas tentativas de desencadeamento do terror contra o povo. Esta provocação, dirigida pelos generais fascistas Góis Monteiro, Zenóbio da Costa, Fiuz de Castro, Clro de Rezende e outros, consistiria em fardar tiras da policia e lumpens para provocar badernas dentro dos quartéis e assim colocar o país sob virtual estado de guerra sob pretexto de liquidar uma «insurreição comunista».

O plano terrorista foi antecipadamente desmascarado. Mas é certo que Getúlio e seus comparsas, para cumprir as exigencias dos patrões lanques, não desistirá facilmente da tentativa de desencadear o terror contra o povo. Que todos os patriotas estejam sempre alerta contra as provocações fascistas, lutando junto às massas pela paz, as reivindicações e contra o imperialismo. Assim poderão enfrentar e derrotar os provocadores fascistas quando tentem contra a vida e a liberdade de nosso povo.



Comissão Para Entrega Dos Minérios Atômicos

Depois da repentina visita de Gordon Dean ao Brasil e das negociações do almirante Alvaro Alberto nos EE. UU., Getúlio cria esta comissão, presidida pelo vende-pátria João Neves, para acelerar o saque de nossas jazidas de minerais atômicos

ESTA SEMANA o governo criou uma nova comissão: a «Comissão de Exportação de Materiais Estratégicos».

A comissão é presidida pelo ministro da Standard Oil, o vendilhão João Neves da Fontoura. Ao seu lado figuram os entreguistas e agentes americanos Góis Monteiro, Horácio Lacerda, João Cleofas e outros. O objetivo da comissão, segundo o «segredo» que a constitui, é o de efetuar a venda de urânio e tório e seus compostos e minérios. Na realidade é uma comissão para a entrega de nossos minérios, especialmente os minérios radio-ativos, aos trustes norte-americanos.

É preciso lembrar que esta comissão é fundada pouco tempo após a repentina e sigilosa visita de Gordon Dean, o presidente da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, ao nosso país. Depois desta visita, o almirante Alvaro Alberto embarcou para Washington onde, segundo declarações feitas à imprensa norte-americana, chegou a importantes acordos sobre o aproveitamento em comum, pelo Brasil e os Estados Unidos das jazidas de minerais atômicos. Há pouco embarcou também para os Estados Unidos o sr. Cesar Lattes, do Conselho Nacional de Pesquisas. Foi, como declarou «O Globo», em «missão secreta».

De que se trata? Apenas disso: de acelerar a extração de urânio, tório e metais monazíticas para entregar a Dupont de Nemours, o truste lanque da bomba atômica. A pesquisa e extração do urânio necessita do emprêgo de técnicas científicas e de capitais. Por isso se encontram nos Estados Unidos os cientistas do sr. Vargas. Não se encontram ali, como tenta insinuar a imprensa dos trustes, para receberem instruções e ajuda sobre pesquisa da jazidas de minerais atômicos, o que é bem diferente.

Protesto de Marcel Willard Ao Embaixador do Brasil

Os impecilhos impostos pelo governo ao funcionamento das testemunhas da defesa no processo lanque contra Prestes — Expressão de singular receio diante da manifestação da verdade

O advogado francês Marcel Willard, testemunha da defesa no processo contra o Cavaleiro da Esperança, encaminhou ao embaixador brasileiro em Paris o seguinte protesto contra a negativa do visto no seu passaporte para entrar no Brasil: «Senhor embaixador: Tenho a honra de lembrar a V. Excia. que, no processo movido contra Luiz Carlos Prestes e dezessete de meus camaradas, no foro de

Rio de Janeiro, a defesa invocou o meu testemunho. Foi-me enviado um documento oficial, que vale como citação de testemunha. Munido desse documento, apresentei-me ao consulado geral do Brasil, na segunda-feira, 28 de janeiro, para pedir o «visto» brasileiro, e não detive de assinalar a urgência de meu pedido, pois a defesa me solicitara embarcar no primeiro avião. Qual no foi minha surpresa

sa ao saber que o «visto» me foi recusado pelo sr. consul geral! Dirijo-me diretamente a V. Excia., sr. Embaixador, para chamar-lhe a atenção para o significado de semelhante recusa que, a ser confirmada, constituiria um impecilho e um insulto à Justiça de seu país e não deixaria de ser interpretada como expressão de um singular receio ante a manifestação da verdade.

Ouso esperar que, levando em consideração o presente protesto, V. Excia. não hesitará em tomar todas as medidas úteis para que me seja concedido, no mais breve prazo, o «visto» que me é necessário para o desempenho de minha missão de testemunha.

A urgência de minha gesto me obriga a dirigir este pedido como correspondência expressa.

Queira receber, sr. Embaixador, a expressão de minha alta consideração.

(A) Marcel Willard, advogado.

Os Interesses do Brasil na Conferência Econômica

Continua encontrando a mais ampla repercussão em nosso país, assim como em todos os demais países, a proxima realização da Conferência Econômica Internacional. Representantes de varios setores da economia brasileira demonstram grande interesse pelo debate dos homens de negocios e economistas que se realizará no mês de Abril em Moscou, visando encontrar meios praticos de estimular e intensificar as trocas comerciais entre os países do campo do socialismo e os países do mundo capitalista.

Essas trocas são necessárias e benéficas, quando colocadas na base de reciprocidade, para os interesses de todos. É evidente que, para o Brasil, particularmente, elas se apresentam como uma solução para graves problemas que afetam à nossa economia.

Atualmente, por exemplo, o Brasil está enfrentando

grave crise do abastecimento de trigo. Não o conseguimos nem na Argentina, nem no Uruguai. Vamos ter de adquiri-lo nos Estados Unidos, em quantidade inferior às necessidades do consumo interno, a preços elevados e com o pagamento em dólares. Acontece, porém, que as disponibilidades em dólares do Brasil no exterior reduziram-se drasticamente no ultimo ano, justamente em consequência da subordinação cada vez mais completa do nosso comercio exterior aos EE. UU. Há, contudo, a possibilidade de adquirirmos trigo na Rumânia ou outros países de democracia popular que nos podem fornecer este e outros produtos em condições vantajosas.

O mesmo acontece com a colocação de nossos produtos no exterior. O café, o cacau, o algodão e diversos outros produtos de exportação do Brasil encontram-se, nos Estados Unidos, submetidos a preços-teto fixados, não de acordo com os preços normais no mercado internacional, mas com os preços impostos pelos revendedores norte-americanos. O cacau, especialmente, sofre com isto séria desvalorização.

A solução, no caso, mais aconselhável é procurar novos mercados para a colocação desses produtos. Mas esses novos mercados são, principalmente, os mercados dos países do campo do socialismo, já que a maioria dos países importadores da Europa, como a Inglaterra e a França, debatem-se em grave crise financeira que os obriga a restringir fortemente suas importações de produtos não essenciais.

Por tudo isso é que a Conferência desperta tão vivo interesse entre os círculos dominantes do comercio e da industria brasileira, chegando ao ponto de sobre ela se estabelecer ampla discussão na imprensa.

ISTO ACONTECEU

HÁ POUCO foi noticiado nos Estados Unidos, um crime horrível cometido por um jovem de 16 anos. O estudante John Arno Sculz, residente em Milwaukee, no Estado de Missouri, após discutido com sua mãe, que tentava impedi-lo de comparecer a um jogo de base-ball, matou-a a tiros de espingarda. Depois, fez fogo sobre um irmão de onze anos, que assistira ao crime e tentava telefonar para a policia. Por fim, descarregou o resto da munição sobre a irmãzinha de seis, que gritava apavorada.

Um crime desses — dirão — é monstruoso, mas pode acontecer também fora dos Estados Unidos. Pode. Só que nos Estados Unidos há toda uma educação orientada para que eles sejam cometidos. É a educação para matar. É a educação de canibais

- x -

Há algum tempo a sra. Lucia Miguel Pereira escreveu no «Correio da Manhã» — autora e jornal insuspeitíssimos, portanto — que, cada criança norte-americana de 14 anos já havia presenciado ou vivido cerca de 10.000 cenas de assassinatos e violências de toda espécie. Estas cenas elas as «vivem» nas revistas de histórias de quadrinho, nas manchetes sensacionalistas dos jornais, nas novelas radiofônicas, no cinema, nas exhibições de televisão.

A violência, o crime, o desprezo pela vida humana — eis o clima em que se educam as crianças no famoso «estilo de vida americano».

Os apologistas da «civilização» do dólar dirão que os autores dessas revistas e desses programas não têm uma responsabilidade estabelecida na educação da juventude. Pois bem. Citemos os responsáveis.

«Cada um deve aprender a ciência de matar: eu defenderei a guerra bacteriológica, a utilização do gás asfixiante, de bombas atômicas, de bombas de hidrogênio, de foguetes intercontinentais».

Quem disse isso? O reitor de uma Universidade americana — da Universidade de Tampa.

«Aprender a matar» — eis o que pregam todos os «responsáveis» pela atual politica norte-americana, a partir de Truman, que não vacilará em mandar lançar novamente a bomba atômica, até os editorialistas dos grandes diários, como aquele que escreveu no «Times Herald» de julho de 1949: Enviaremos, a 40.000 pés de altura, aviões carregados de bombas atômicas, incendiárias e bacteriológicas e de trinitrotoluol a fim de matar as crianças em seus berços, as avós durante a prece e os homens no trabalho».

John Arno Sculz, o monstruoso assassino de 16 anos, aplicou todos esses ensinamentos em sua própria casa — contra a própria mãe e os irmãos.

